

SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

MODALIDADE PRESENCIAL

BIÊNIO 2024-2025

A – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. PERFIL DO CURSO

Impulsionado pela combinação entre diversidade de recursos naturais e capacidade de empreender e inovar, o Estado de Santa Catarina oferece grandes oportunidades para as empresas e para o mercado profissional, e se destaca na oferta de trabalho em diferentes setores como indústria, construção civil e novas tecnologias.

Neste sentido, a provisão dos espaços a serem habitados e os impactos das ações empreendidas pelos indivíduos, empresas e instituições sobre o meio natural e sobre a sociedade demandam a necessidade de profissionais qualificados para a intervenção no projeto arquitetônico e no espaço urbano. É também evidente a demanda das municipalidades por técnicos capacitados a elaborar análises das dinâmicas urbanas e das transformações e melhorias dos espaços destinados a formas de organização social, em particular da qualidade das edificações. Igualmente consolida-se um crescente campo de trabalho para profissionais, no que se refere à demanda por projetos arquitetônicos e ambientação de interiores que atendam ao crescimento do setor imobiliário.

Deste modo a Univali, ao oferecer o Curso de Arquitetura e Urbanismo, ratifica o papel da IES como uma universidade preparada para responder às necessidades identificadas a partir do diálogo permanente dos gestores institucionais com entidades representativas de classes e órgãos públicos, bem como pela sintonia da comunidade acadêmica com a realidade socioeconômica e cultural da região e do estado de Santa Catarina.

Uma das profissões mais antigas da humanidade, a Arquitetura e o Urbanismo foram se transformando no decorrer da história e se adequando ao seu tempo, nunca deixando de ser atual. No Brasil, a profissão surgiu da Escola de Belas Artes e iniciou-se no começo do Século

XIX, paralelamente à profissão de Engenharia. Basicamente as primeiras escolas de arquitetura surgiram em São Paulo, oriundas de uma dissidência da Escola de Engenharia, e no Rio de Janeiro, como uma dissidência da Escola de Belas Artes. Já no estado de Santa Catarina o primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo foi implantado apenas em 1977 na Universidade Federal do estado.

Uma profissão com tanta história e importância durante muito tempo esteve vinculada a Conselho Profissional que agrupava todas as atuações referentes às engenharias, agronomia e arquitetura e urbanismo. A partir de 31 de dezembro de 2010, a Lei Federal nº 12.378 passou a regulamentar o exercício da Arquitetura e Urbanismo, bem como criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo (CAU) dos Estados e do Distrito Federal, definindo os campos de atuação dos arquitetos e urbanistas.

Nas atribuições legais da profissão pode-se observar como sua área de atuação é ampla e complexa. Em sua atuação, o arquiteto e urbanista deve se pautar na relação do homem/sociedade/natureza e na produção de seu espaço pessoal e coletivo. Assim, é a partir dessa relação essencial, da amplitude e complexidade da área de atuação da Arquitetura e do Urbanismo que se pretende compreender o mercado de trabalho do arquiteto e urbanista. Neste sentido, é pertinente compreender o papel da Arquitetura e Urbanismo enquanto relacionado à análise, diagnóstico e concepção do espaço, constituindo-se, portanto, enquanto uma ciência propositiva.

A partir desses dois elementos (amplitude e complexidade) fica claro que a formação do profissional deve contemplar os mais diversos campos do saber, envolvendo tanto o domínio de diversas técnicas e tecnologias, quanto conceitos eminentemente filosóficos e sociais. Além da organização do espaço (nas diversas escalas) e do ensino e pesquisa, é preciso explorar novas práticas de Arquitetura e Urbanismo contemporâneos. O profissional deverá estar preparado para enfrentar o alto nível de competição, ampliando e constituindo novos mercados e demandas de tendências de forma crítica e contextualizada.

Partindo-se deste entendimento, o Campus Balneário Camboriú passou a sediar em 1996 o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali, mediante Resolução nº.022/1995 – CUN, de 18 de setembro de 1995. O Reconhecimento do Curso deu-se em 23 de maio de 2001 por meio do Decreto Estadual nº2041, com renovação de seu reconhecimento em 06 de junho de 2007 pelo Decreto Estadual nº 348 deste mesmo ano.

No âmbito regional, a história político-econômica do desenvolvimento da região da AMFRI – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí, e em especial de Balneário Camboriú, ajuda a justificar o porquê da implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo. A abertura da estrada de rodagem em 1920 até o Porto de Itajaí e a introdução do banho de mar como

atividade social, influenciaram o turismo de veraneio e o advento da segunda residência na região, o que contribuiu para o processo de acumulação de riquezas (comércio e hotelaria) e a produção de espaços (construção civil e loteamentos). Já nas décadas de 1960 e 1970, com a emancipação político-administrativa de Balneário Camboriú, aliado ao marketing proporcionado por ações do ramo hoteleiro e às melhorias de acesso rodoviário, o turismo em massa ultrapassou o contexto regional.

Do ponto de vista ambiental, a região apresenta grandes contrastes ambientais, tanto naturais como no ambiente construído. A diversidade natural litorânea de grande valor representa importante patrimônio ambiental e paisagístico a ser conservado para as gerações futuras.

A ocupação antrópica do território, resultado de 200 anos de ocupação, revela as diferentes origens da população, e é hoje apropriada e modificada pelas populações e demandas urbanas contemporâneas. Atualmente, a globalização e a mundialização dos padrões urbanos influenciam a ocupação com a presença no ambiente construído de uma variada e contrastante gama de tipologias edificadas. Destacam-se aqui a verticalização e ao mesmo tempo a expansão urbana por tecidos residenciais unifamiliares, que caracterizam situações particulares na prestação de serviços públicos como educação, saúde, lazer. Estas características são fundamentais para a definição dos conteúdos programáticos e abordagens projetuais inseridas na atual matriz curricular do curso.

Além disso, levou-se em consideração o significativo aumento populacional da cidade de Balneário Camboriú, que cresceu 28,7% em 10 anos, passando de 108.089 para 139.155 mil habitantes entre os anos de 2010 e 2022. Também o IDHM atual de 0,854 demonstra a qualidade de vida que a cidade apresenta (IBGE, 2022), sendo o quarto melhor município em qualidade de vida do Brasil (IBGE – 2022).

Todo este incremento de população e de qualidade de vida desencadeou um crescimento acelerado da indústria da construção civil, do mercado imobiliário e do comércio de lojas de mobiliário e decorações e por consequência a procura por profissionais que atuassem nestas áreas. Nesta perspectiva o curso busca desenvolver atividades práticas que simulam situações no dia a dia da atividade do arquiteto e urbanista, além de técnicas para compreender a gestão de obras, clientes e fornecedores na realização de projetos de arquitetura e urbanismo.

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, buscando acompanhar as transformações do contexto social, já sofreu quatro alterações curriculares encontrando-se atualmente na sua matriz de número 5. Esta matriz apresenta alguns diferenciais que buscam atender as atuais solicitações de formação do profissional arquiteto e urbanista, inovando com disciplinas de conteúdos contemporâneos que trazem temáticas atuais e relacionam

problemáticas e desafios do mercado com as práticas acadêmicas. Com o programa de internacionalização da Univali o curso implantou também a matriz de número 6 para alunos que cursam a dupla titulação com o curso de Arquitetura da Universidade de Alicante na Espanha.

2. OBJETIVO DO CURSO:

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo formar o Arquiteto e Urbanista qualificado para atuar no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos; planejamento e gestão urbana, regional e das edificações; tecnologia da construção e meio ambiente, integrando conhecimentos artísticos, tecnológicos e de humanidades, associados à ampla visão da ocupação espacial e ambiental e da repercussão social das interferências arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas no ambiente e na sociedade.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso forma Arquitetos e Urbanistas, profissionais aptos para o desenvolvimento de projetos urbanos, arquitetônicos e paisagísticos, por meio dos conteúdos ministrados em disciplinas que abrangem diferentes campos do conhecimento, tanto nas áreas de ciências exatas e humanas quanto nas sociais aplicadas.

Localizado em uma região de paisagem natural marcante, que apresenta grande fragilidade ambiental, e de forte relevância econômica no cenário nacional, contando com polo tecnológico, universidades, atividades logísticas e portuárias, atividades industriais e atividades turísticas, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí, entendendo esta dinâmica regional, procura formar profissionais capazes de lidar com esta complexidade. Neste sentido, enfatiza o aprendizado de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos do espaço edificado e sua inserção ambiental, bem como o planejamento e gestão das cidades e suas regiões. Além disso, pretende desenvolver a capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, do futuro profissional.

Assim, o graduado em Arquitetura e Urbanismo da UNIVALI deverá apresentar um perfil com as seguintes características:

- Sólida formação de profissional generalista;
- Domínio de conceitos, métodos, técnicas e recursos fundamentais à concepção, organização e construção do ambiente interior e exterior;

- Capacidade de avaliar as necessidades de indivíduos e comunidades com relação à concepção, organização e construção do ambiente interior e exterior, abrangendo a edificação, o urbanismo, o paisagismo, bem como a conservação e valorização do patrimônio construído;
- Visão crítica e atualizada da realidade social.
- Conduta ética e responsável em face do equilíbrio do ambiente natural e construído, com utilização racional dos recursos disponíveis e renováveis.

A abrangência das competências adquiridas ao longo do curso pretende possibilitar o desempenho de atividades nos diversos campos de atuação da Arquitetura e Urbanismo, conforme determina a Lei Federal Nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) que passou a regulamentar o exercício profissional, dispondo que:

“Os campos da atuação profissional para o exercício da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo são definidos a partir das diretrizes curriculares nacionais que dispõem sobre a formação do profissional arquiteto e urbanista nas quais os núcleos de conhecimentos de fundamentação e de conhecimentos profissionais caracterizam a unidade de atuação profissional.” (BRASIL, 2010, Art. 3).

Ressalta-se assim, a importância de uma matriz curricular que proporcione as habilidades e competências para a atuação profissional, que responda às demandas e permita a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao assumir seu efetivo papel, a Univali, desde o seu nascimento como Universidade Comunitária, fundamenta seu compromisso com a produção do conhecimento e com a universalização do saber em todas as áreas do conhecimento.

Assim, atenta às demandas socioculturais, políticas e éticas da sua comunidade de abrangência, se renova continuamente para a oferta de oportunidades de aprendizagens apoiadas por ambientes diversos e mediadores, em construções coletivas do conhecimento, via interconectividades em rede, pensamento flexível e criativo, interação livre de restrições espaço-tempo, intercâmbios de culturas e usos compartilhados de recursos. Fundamentados nessas premissas foram delineadas as Escolas do Conhecimento e o Currículo Conectado.

O Currículo Conectado com a pesquisa, a inovação, a internacionalização e a extensão é uma estrutura ambiciosa de aprendizado, que reconceitua a educação na Univali. Ele ampara os

estudantes a aprenderem fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro.

Nesta nova proposta, ensino, pesquisa, extensão universitária, tecnologias, inovação e internacionalização estão alinhados por ações conjuntas, em redes não lineares. Com isso, os currículos passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas para vários cursos. Como resultado, o ensino ganha mais possibilidades de assumir modelos flexíveis, amigáveis, híbridos, invertidos e de vivências práticas. São novos formatos de cursos, com inserção efetiva nas comunidades de entorno, aprendizagem em ambientes colaborativos e salas de aula reconfiguradas, buscando a transversalidade de áreas e o engajamento, tanto emotivo quanto intelectual, de estudantes e docentes.

Desse modo, na configuração do currículo, os cursos das Escolas do Conhecimento são estruturados englobando:

- **Núcleo Integrado de Disciplinas:** que contempla a oferta de disciplinas a serem compartilhadas por estudantes de vários cursos, estruturadas por trilhas de conhecimentos denominadas: humanidades, gestão e tecnologias;
- **Núcleo de Eletivas Interescolas:** conjunto de disciplinas de escolha do estudante;
- **Estágio:** disciplinas dedicadas à prática de mercado;
- **Trabalho de Conclusão de Curso:** disciplinas voltadas à elaboração de projetos com características de inovação e pesquisa;
- **Projeto Comunitário de Extensão Universitária:** disciplinas, projetos e cursos direcionados às práticas extensionistas na comunidade;
- **International Program:** oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação;
- **Atividades Complementares:** atividades personalizadas de acordo com os interesses do aluno.
- **Intercâmbios:** compreendidos na Univali como oportunidades de vivenciar outras realidades e culturas que, certamente, trarão um diferencial à vida pessoal e profissional. Programas são ofertados e diversas universidades que fazem parte da Rede de Cooperação Internacional são disponibilizadas aos estudantes para estas vivências. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

Por meio dessas atividades e de outras ofertas, pretende-se desenvolver, substancialmente, oportunidades para a aprendizagem experiencial dos alunos com uma expansão de atividades

de estágios, novas possibilidades para se estudar no exterior, inovação e empreendedorismo em projetos, além da aprendizagem de outras línguas.

O conjunto de disciplinas do currículo aliado às experiências extracurriculares possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, nos níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa, provavelmente mudará os padrões de ensino nos próximos anos. Como o conhecimento faz, este não se limita a fronteiras disciplinares, pois busca atravessá-las para criar novas experiências de aprendizagem e conexões.

Por decorrência, as abordagens metodológicas de ensino a serem utilizadas entram em sintonia com as concepções e os princípios de ensino-aprendizagem definidos. Pretende-se aproveitar o potencial da tecnologia para estender e enriquecer a experiência em sala de aula por meio de metodologias ativas e ferramentas de sala de aula invertida, ambientes virtuais de aprendizagem e disciplinas digitais.

4.1 Matriz Curricular

Em setembro de 2018 o curso de Arquitetura e Urbanismo aprovou a matriz nº 5 (Resolução nº 138/CONSUN-CaEn/2019 com implantação em 2019 e adequada pela Resolução 047/CONSUN-CaEn/2023, em função da incorporação das atividades de extensão na matriz curricular do curso.

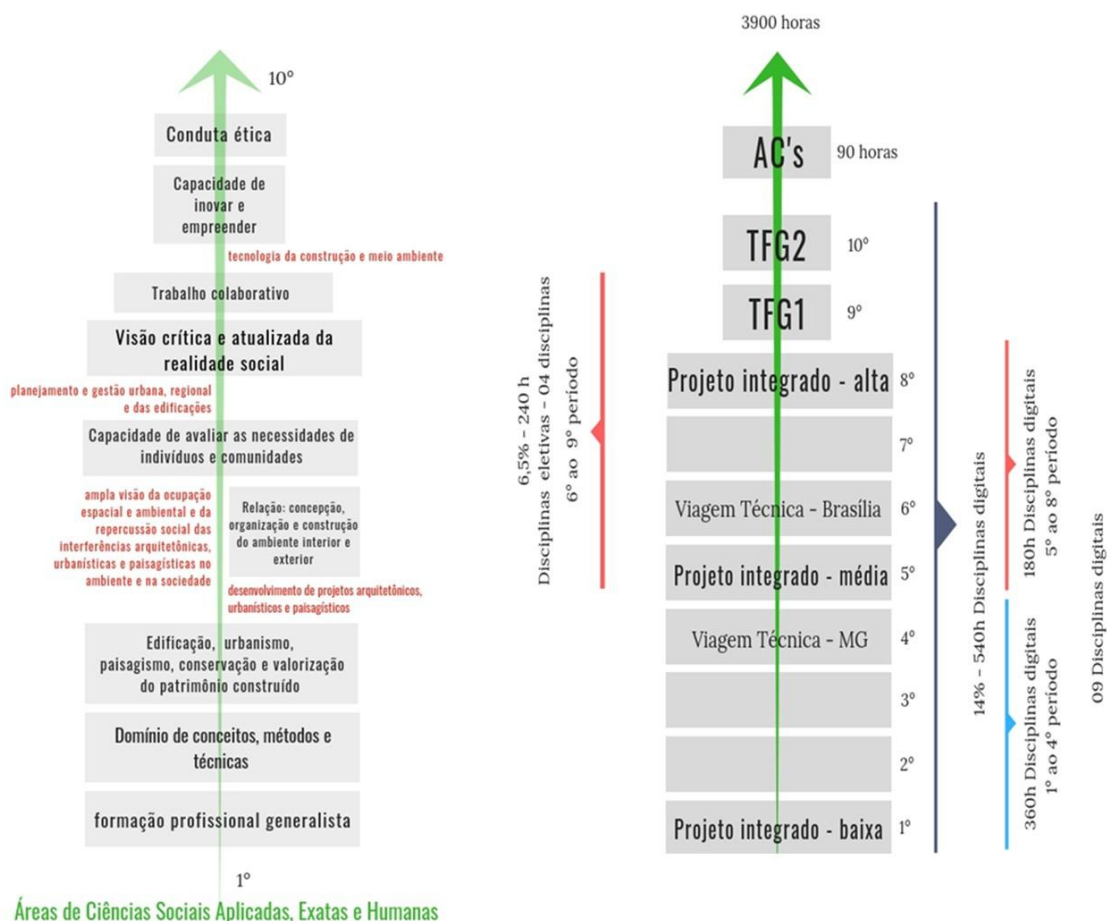
A concepção e a dinâmica de funcionamento da matriz do Curso de Arquitetura e Urbanismo, traduz-se na convergência interdisciplinar e no trânsito flexível e ágil entre os campos do saber, convergência que se mostra também na composição do corpo docente, na otimização da infraestrutura e na organização das disciplinas. A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa pretende qualificar e mudar os padrões de ensino na IES porque como o conhecimento não se limita a fronteiras disciplinares e físicas/presenciais, busca-se transpassá-las para criar experiências e conexões de aprendizagem e de relacionamentos.

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem 3900 horas, distribuídas em eixos de formação, a saber: criação e desenvolvimento, gestão, arte e cultura, humanidades e ciência e tecnologia. Destacam-se as 180 horas de Estágio Obrigatório, enquanto disciplina(s) dedicadas à prática de mercado; 60 horas de Projeto Comunitário de Extensão Universitária (disciplina com projetos e ações dedicadas a práticas extensionistas na

comunidade); 420 horas de disciplinas do *International Program* (oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação com disciplinas do Núcleo de Inteligência Intercultural - NII); 300 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Institucional; 420 horas de disciplinas do Núcleo de Disciplinas Eletivas Interescolas (NEI), 120 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Escola e 150 horas de Atividades de Conclusão de Curso.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, a organização curricular, conforme ilustra a Figura 1, fundamenta-se nos princípios do Currículo Conectado da IES e contempla a flexibilidade necessária ao atendimento de todos os componentes curriculares no percurso de formação do futuro profissional. A Figura 1 demonstra o movimento da formação proposta.

Figura 1: Movimento da formação proposta no Curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte - coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo - 2024

No total, são 60 (sessenta) disciplinas que estão distribuídas em 10 (dez) períodos (semestres).

Atendendo ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e urbanismo, a Matriz Curricular contempla os campos de formação, os quais são assumidos como eixos estruturantes do currículo, assim distribuídos: Eixo das disciplinas projetuais, eixo das disciplinas complementares, eixo das disciplinas básicas, estágios obrigatórios e Trabalho Final de Graduação 1 e 2. Pontua-se também a curricularização da Extensão no Curso por meio de suas disciplinas projetuais

A disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) consta como optativa da matriz curricular, conforme orienta o disposto no Art. 3º, §2º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que decreta que a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior.

Figura 2: Movimento da formação proposta no Curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte: Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

O Quadro 1 apresenta a Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, distribuída por períodos e com as respectivas cargas horárias.

PER	COD	MÓDULO EAD	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS/REQUISITOS ESPECIAIS	CREDITOS				C/H				
						ACAD	FN	PRE	DIG	REM	TEO	PRA	TOTAL	EXT
9	1379	OD	NTD DA ESCOLA DA SAÚDE (Matriz: 1.0.2)			0	0					0	0	
9	1380	OD	NEI - ESCOLA DA SAÚDE (Matriz: 1.0.1)			0	0					0	0	
9	1381	OD	NTD DA ESCOLA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS (Matriz: 1.0.1)			0	0					0	0	
9	1381	OD	NTD DA ESCOLA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS (Matriz: 1.0.2)			0	0					0	0	
9	1382	OD	NEI - ESCOLA DA CIÊNCIAS JURÍDICAS (Matriz: 1.0.1)			0	0					0	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						26	---	330	0	0	120	210	390	90
10	24664	OD	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 11		24610 24611 24612 24613 24614 24615 24616 24617 24618 24620 24622 24609 24626 24629 24633 24635 24637 24642 24643 24648 24650 24655 24658 24660 24627 24608 24607 24606 01584 04948 04949 05996 10002 10012 10016 10018 11047 12603 22554 22558 22705 22714 22716 22721 22726 22732 22804 22805 22806 22807 23228 24604 24605 24686 24695	6	6	90				90	90	20
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						6	---	90	0	0	0	90	90	20
OPTATIVA														
	5381	OD	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS			4	4	60			60	60	0	
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA:						254		2850	720		1860	1710	3810	390
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						6,00						90	45	
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA:						260,00		2850	720		1860	1710	3900	435
								73,08%			47,69%	43,85%	100,00%	11,15

Fonte: Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Na matriz do curso de Arquitetura e Urbanismo, o Estágio Supervisionado é obrigatório e integraliza 180 horas de atividades nas disciplinas de Estágio Obrigatório, previstos para o 6º e 9º períodos, existindo um Regulamento específico que o normatiza (Resolução nº 254 CONSUN-CAEn/2024).

O Estágio Supervisionado tem como objetivos complementar atividades de ensino e aprendizagens teóricas e práticas, adquirir, exercitar, aprofundar e aprimorar conhecimentos técnicos nos campos de atividades profissionais específicas, junto a empresas públicas e privadas, bem como desenvolver atitudes e hábitos pertinentes aos campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.

Na condução direta das atividades de estágio há um professor responsável que atua em parceria com os professores orientadores, sob a coordenação geral do coordenador do Curso. O professor responsável organiza atividades relativas ao estágio, faz contato com as empresas interessadas em contratar estagiários, organiza o processo avaliativo e cuida para que a documentação esteja em conformidade com a Lei de Estágios.

O acadêmico escolhe o local para a realização do Estágio, com a orientação do Professor Responsável pelo Estágio, podendo firmar um novo convênio ou utilizar convênios já existentes. Além destas possibilidades, os laboratórios do curso também oferecem vagas para estágio obrigatório. Um profissional destinado pela empresa realiza o acompanhamento do aluno em suas atividades práticas e os professores orientadores fazem o acompanhamento da atuação do aluno em campo, sendo responsáveis pelo contato direto com as empresas quando necessário, pela orientação aos alunos na elaboração do relatório de estágio e pela aplicação da avaliação que determina a aprovação ou não do acadêmico na disciplina.

O sistema de avaliação se dá através do acompanhamento e preenchimento de fichas de acompanhamento e orientação, além da análise do parecer da empresa com relação à atuação do acadêmico ao término do estágio. Essas fichas e relatórios são arquivados em pastas individuais, juntamente com os demais documentos que comprovam o vínculo do aluno com a empresa e da empresa com a Universidade.

O estágio na área de Arquitetura e Urbanismo contribui no desenvolvimento do acadêmico possibilitando-o a desenvolver habilidades, por meio de conhecimentos adquiridos pelos conteúdos de disciplinas como Ateliê de Arquitetura, Ateliê de Planejamento e Projeto Urbano, Ateliê de Arquitetura de Interiores, entre tantas outras oferecidas ao longo do curso.

O curso mantém contato com instituições intervenientes para a busca constante de novas oportunidades de colocação dos alunos.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Trabalho de Conclusão de Curso é denominado Trabalho Final de Graduação (TFG), é realizado sob a forma de projeto., desenvolvido no 9º e 10º períodos, totalizando 150 horas e tem como objetivos: adquirir conhecimentos teóricos e práticos nos campos da Arquitetura e Urbanismo; desenvolver atitudes e hábitos profissionais; promover, exercitar, aprofundar e aprimorar conhecimentos técnicos nos campos específicos de atividades profissionais; demonstrar por meio de trabalho prático projetual, conhecimentos adquiridos durante o curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali; constatar a aplicação dos conceitos e teorias abordados durante o curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali, de forma integrada, e a apresentação de suas ideias de forma clara, ordenada concisa e objetiva, tanto oralmente quanto na forma escrita e gráfica; promover uma reflexão crítica sobre Arquitetura e Urbanismo, propiciando a prática de uma investigação científica.

Existe um regulamento específico nos Cadernos Documentos Institucionais que especifica as regras para o planejamento, execução e acompanhamento dos trabalhos científicos da Universidade.

O Trabalho Final de Graduação (TFG), desenvolvido individualmente sob orientação de docente da Univali habilitado na área. Consiste na elaboração de trabalho propositivo e projetual em pranchas, de natureza prático-teórica, avaliado em duas fases, Pré-Banca e Banca Final, contendo todos os desenhos relativos à compreensão do trabalho em nível de anteprojeto, dentre os quais podem ser citados localização, implantação, planta baixa, cortes elevações, detalhamentos arquitetônicos e estruturais, perspectivas, pranchas técnicas

segundo a área de atuação definida. Nele, o acadêmico deverá integrar os conhecimentos adquiridos durante o Curso nas diversas disciplinas, atividades de pesquisa, extensão e estágio. Possui regulamentação específica que especifica as regras para o planejamento, execução e acompanhamento dos trabalhos científicos da Universidade, estabelecidas pela Resolução nº 254/CONSUN-CAEn/2024.

O TCC envolverá as seguintes etapas: (i) Desenvolvimento da proposta de TFG – realizada na disciplina TFG I (9º período); e (ii) Desenvolvimento do Projeto de TFG – realizado na disciplina TFG II (10º período). Nesta etapa, a apresentação e avaliação do TFG ocorrem em duas Bancas Examinadoras: a primeira, denominada de Pré-Banca, aproximadamente na 9ª semana letiva, quando avaliadas as condições de continuidade do trabalho e apontados os itens a serem modificados e/ou alterados. As considerações, sejam sugestões ou críticas, feitas pelos membros da pré-banca, são registradas em relatório recebido pelo aluno, para que fique ciente das pendências a serem apresentadas até a Banca Examinadora Final, em sessão pública, entre a 18ª e 19ª semana letiva, podendo o acadêmico ser aprovado ou reprovado.

A organização do TFG é de responsabilidade de um professor, com o acompanhamento da coordenação do curso. As orientações individuais são realizadas pelo grupo de professores orientadores com formação em Arquitetura e Urbanismo, sendo estes preferencialmente, Mestres ou Doutores.

Para o desenvolvimento do TFG os alunos têm o acompanhamento e orientação de professores. Durante a orientação o aluno define sua área de atuação, delimita o escopo do projeto, realiza investigações (campo e bibliográfica), e elabora um projeto final. As orientações são semanais e os professores preenchem fichas de acompanhamento e de avaliação.

O Quadro 2 traz quantidade de Trabalhos de Conclusão de Curso (TFG) realizados pelos acadêmicos no período 2024-2025, bem como, as áreas de preferências. A estrutura organizacional do TFG do Curso Arquitetura e Urbanismo é composta pelo Coordenador do Curso, Professor Orientador, Acadêmicos e o Colegiado do Curso.

Quadro 2: Trabalhos de Conclusão de Curso (TFG) realizados pelos acadêmicos no período 2024-2025

Trabalhos de Conclusão de Curso (2024-2025)	
Ano/ Semestre	Título do TFG
2024/1	Habitação Efêmera Emergencial - uma alternativa pós desastres hidrológicos
	Parque Eco Existência - Sutura A Fragmentação Dos Espaços Verdes Urbanos
	PETARBio: Centro de Educação, Pesquisa e Recuperação Integrado a Natureza
	Cidadão do Centro: Requalificação urbana na melodia da vida na cidade
	Conectando História, Cultura e Patrimônio da Cidade: Um parque linear com borda de rio como um espaço de celebração e conexão
	À Margem - Revitalização do entorno do trecho do Rio Itajaí-Açú
	Universidade Parque - Um espaço de conexão entre educação, natureza e comunidade
	Sensorial - Arquitetura Surrealista em ambiente metaverso como método de imersão e percepção do espaço.
	Passeio Vertical - A Verticalização do Espaço Público
	Paisagem Remanescente. Reintegração de Rios Urbanos Naturais
	CITI - Centro de Internação e Tratamento Intensivo
	Habitar a Cidade: Transformação em Território Vulnerável
	Inundações e a Cidade: Plano de Reestruturação Urbana
	Centro De Desenvolvimento Sensorial Para Crianças E Adolescentes Com Deficiência Visual
	Cultura para todos: Arquitetura inclusiva para comunidades periféricas
	Da Percepção Sensorial à Construção do Conhecimento: Centro Educacional Contraturno para Adolescentes.
	Centro de Ensino e Pesquisa Ambiental Resiliente à inundações
	[Re]Existir Centro de apoio, integração e valorização da cultura LGBTQIAPN+
	Arquitetura Escolar e seus Processos Pedagógicos para a Geração do Século XXI
	2024/2
Englobar: Qualificação Urbana Como Forma de Inclusão da Periferia na Polis	
Parque CIDADE VIVA: Teias de Conexão entre Pessoas e Natureza nas margens do Rio ITAJAÍ-AÇU	
Instituto Tecnológico de Pesquisa Avançada, Capacitação e Difusão de Novas Engenharias	
Estação 2030: o parque que conscientiza	
Ger[Ações] - Centro de Convivência e Moradia para Jovens e Idosos	
De Mãos Dadas - Centro De Acolhida E Capacitação Lgbtqiapn+	
Centro de Desenvolvimento Social: o elo entre vulnerabilidade, acolhimento e capacitação para fortalecer a resiliência	
O Direito do Habitar: Centro Habitacional de Interesse Social e Regeneração para Pessoas em Situação de Rua em Florianópolis	
Apoio e Acolhimento: Um Centro para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade	
Borda viva: entre o Natural e o Urbano, o Futuro Resiliente	
Parque Linear Fluvial - Como catalisador urbano da paisagem fractual	
Vilas Azuis: Ensaio de uma Blue Zone em Florianópolis	
Habitat Urbano Para um Mundo em Transição	
Parque Linear: Uma proposta de preservação ambiental para a Praia Brava	
Arquitetura para Crianças Vítimas de Violência Sexual	

	Circuito Parque das Araucárias - Um espaço verde multifuncional
	CAIS DA MEMÓRIA - um parque urbano que reinterpreta o espaço cemiterial e a relação com a cidade
	Ponta da Penha: Parque Urbano costeiro como mediador de pressões imobiliárias sobre a paisagem natural
	Conexões urbanas flutuantes por meio de Operação Urbana Consorciada - Itajaí/Navegantes
	Articulando Espaços Verdes: Corredores e Parques na Reestruturação do Ambiente Urbano
	Fluxo Natural: habitando o novo curso d'água
	NeuroIntegra 18+: Centro Integrado de Apoio ao Adulto Neurodivergente
	Nova Abordagem para a Vulnerabilidade na Longevidade: Integração de Centro-Dia e uma Instituição de Longa Permanência (ILP) para idosos
	Conjunto Habitacional: uma experiência para um bairro consolidado de ocupação desordenada
	Centro de Apoio e Integração para Refugiados Venezuelanos em Boa Vista-RR
	BUNKER: arquitetura emergencial para proteção e sobrevivência em cenários de guerra na Síria
	Centro de Desenvolvimento Educacional: Arquitetura Fomentando Potencialidades de Crianças no Contratumo
	Arquitetura Para O Desenvolvimento Cognitivo De Indivíduos Com Autismo
	Arquitetura no auxílio da cura - Centro de Acolhimento e apoio para pacientes com câncer
	Complexo Multifuncional Comunitário: Um ensaio na retomada dos espaços para a população
	Waterfront: Revitalização Da Borda Do Mar
	Viver A Cidade - Projeto Urbano Para Gerar Vitalidade de Uma Vizinhança: Carandiru/Santana - São Paulo, SP
	Escolas no Século XXI - A arquitetura escolar para a nova geração
	Las Ventanas Centro de apoio e abrigo para refugiados: a arquitetura como catalisadora de pertencimento e resiliência
	HubIn: HUB de Inovação e open innovation
	Cool Living Estudantil: arquitetura como forma de integração social
	Centro de Reabilitação Integral Pós-Guerra
	PAISAGEM RIO-CIDADE - Requalificação de borda do rio Tijucas com a implantação de um parque linear
2025/1	Hub de Inovação em Mudanças Climáticas
	BUNKER I arquitetura emergencial para proteção e sobrevivência em cenários de guerra na Síria
	Morar e Resistir: Resiliência habitacional para comunidades em risco
	Refazendo as Margens do Rio: Projeto de Infraestrutura resiliente
	Circuito das Araucárias - um espaço multifuncional de velocidade, cultura e lazer
	Projetando espaços através do Espectro: Centro de apoio e desenvolvimento para pessoas com autismo na cidade de Florianópolis.
	Centro de Pesquisa e Inovação em Tecnologia Ambiental
	Centro de reciclagem: acolhendo a gestão de resíduos no espaço urbano
	Encontros sem fronteiras: a arquitetura como mediadora da integração entre refugiados e comunidades locais
	Núcleo empresarial Jardins da Luz: em relações de vizinhança e pertencimento
	O mar como horizonte urbano: integração e cotidiano à paisagem costeira

	Laboratório Ancestral
	Égide - Centro Multifuncional Para Pessoas em Situação de Rua
	Abrigo Emergencial Temporário: Resposta a Desastres Hidrológicos
	Centro de reabilitação físico-motora: Arquitetura no processo de recuperação
	Penitenciária Feminina em Itapema: A Ressocialização Através do Espaço Arquitetônico
	Verticalização do Espaço Público, Redescobrimdo a cidade através de novas camadas
	Sistema de Parques Urbanos como Estratégia de Resiliência Climática: Proposta para a Cidade de Alvorada/RS
	Projeto Sagan Base De Permanência Lunar, ciência e pesquisa
	Arquitetura Escolar Para o Século XXI: Espaço e Forma Inspirados na Pedagogia e Espacialidade Waldorf
	Conectando Gerações: Centro de Convivência Intergeracional em Porto Alegre
2025/2	Co-habitação Sênior - Centro de Convivência e Moradia para Idosos
	Centro integrado de alto rendimento esportivo
	Casa Esperança - Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes
	Complexo Multiespécie - Conservação e Reabilitação de Animais Domésticos e Silvestres em Situação de Risco
	A cultura como articulador social em Itajaí: uma proposta de complexo cultural
	Arcádia - instituição de longa permanência para idosos
	Raízes urbanas - verticalização + qualidade de vida
	Complexo Terapêutico Aurora BC
	Sistema Intermodal de Mobilidade Ilha x Continente
	Transição para cidade esponja: estratégias de infraestrutura verde para a resiliência urbana
	Bairros El Centavo e Concepción, vitalidade e população local: resistindo à gentrificação
	Percurso Cultural Sobre Trilhos: requalificação de áreas urbanas limítrofes à ferrovia
	Memória Viva: Novos usos ao patrimônio industrial Antártica em Joinville
	Clínica integrada à saúde da mulher
	Habitar para permanecer. Moradia estudantil como suporte à vida acadêmica
	Areté - Centro de Esportes para Crianças e Adolescentes em Vulnerabilidade Social
	Arquitetura Multissensorial para o Autismo - Centro de Diagnóstico e Apoio em Itajaí/SC
	Arena multiuso: arquitetura, flexibilidade
	Centro Integrado de Saúde Mental e Bem-estar - Especializado em transtornos Mentais Leves
	Centro integrado de saúde materna e primeira infância
	Centro de Apoio ao Bem-Estar Inclusivo Para Idoso
	Fazenda Vertical: Uma nova concepção do plantio em áreas urbanas
	Envelhe(ser): Complexo assistido para idosos - Projeto arquitetônico para envelhecimento saudável
	Conservatório de Música em Itajaí: Uma arquitetura simbólica e sensorial
	Arena Araucária: Arquitetura e Paisagem como Experiência Fenomenológica no Espaço Contemporâneo
	Conviva - habitação estudantil para ensino superior
	CTPIC da Barra - centro terapêutico de práticas integrativas e complementares

	Arquitetura mediando a natureza e o modo de habitar ribeirinho na comunidade Vila da Barca, Belém do Pará
	Centro educacional de estímulo sensorial para crianças
	Acolher - Centro de transição e Permanência Urbana
	Ibaorebu: ecoaldeia voltada à reabilitação social e recuperação ambiental em área de garimpo ilegal
	Megaobjeto - arquitetura multifuncional como articulador da dinâmica urbana
	Entre o Rio e a Cidade - A disputa territorial e os riscos de gentrificação na orla do Pontal em Navegantes
	[Re]viver a Cidade: edifício multifuncional como catalisador de vitalidade no centro de Curitiba

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compreendem ações paralelas às demais atividades acadêmicas, obrigatórias nos cursos de graduação, determinadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes da Educação Nacional, e ressalta em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extraclasse”, devendo ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso.

Um dos principais objetivos no desenvolvimento das atividades complementares é estimular a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos devem fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante, pois as Atividades Complementares possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos, contextos e experiências que integram a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo, privilegiando a construção das competências previstas no PPC para o profissional egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A carga horária das atividades complementares no Curso é definida no Regulamento das Atividades de Conclusão de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução nº 254 CONSUN-CaEn/2024) e engloba atividades relativas ao **ensino, pesquisa e extensão, inovação e internacionalização** que serão devidamente comprovadas quando admitida a participação dos estudantes em eventos internos e externos à Univali, nas modalidades presencial ou a distância, para integralizar a carga-horária mínima do curso. Admitem a participação dos estudantes em eventos internos e externos, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica e de monitoria, entre outras. No curso Arquitetura e Urbanismo a carga-horária destinada às

atividades complementares é de 120 horas que serão integralizadas pelos acadêmicos ao longo da trajetória curricular. Atendendo o movimento de curricularização da extensão, 45h da carga horária total das Atividades Complementares devem ser cumpridas na categoria extensão.

O conjunto de disciplinas do currículo, aliado às experiências extracurriculares, possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, os níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

O desenvolvimento das Atividades Complementares no Curso é acompanhado pelos professores e validada pelo Coordenador do Curso, após solicitação realizada pelo estudante, via requerimento, mediante a apresentação da respectiva documentação comprobatória. Em cada caso, a verificação da atividade, carga horária e documentação origina um parecer disponível no sistema online do acadêmico indicando a aprovação ou não da sua validação.

Todas as atividades possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos e contextos por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que privilegiem a construção de competências previstas no PPC.

Destaca-se ainda, a oferta de monitorias voluntárias e remuneradas; participação em estágios extracurriculares não obrigatórios ofertados pelo Banco de Talentos da instituição; participação em projetos de iniciação científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) e no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), participação em Grupos de Pesquisa da Univali, na área e/ou afim; publicação de artigos e produção acadêmica; participação em Projetos de Extensão; entre outros.

7.1 Ensino

No período deste PPC, foram desenvolvidas atividades de ensino, que podem ser integralizadas como Atividades Complementares. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos e outros. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos, aprovação em disciplinas não previstas como obrigatórias na matriz curricular do curso e não aproveitadas como optativas no histórico escolar, desde que pertinentes à área ou áreas afins; aprovação em disciplinas em cursos de pós-graduação na área ou áreas afins; atividade de monitoria; conclusão de curso de

aperfeiçoamento/atualização profissional na área ou áreas afins; curso de informática na área ou áreas afins; estágio não obrigatório na área ou áreas afins; participação como ouvinte de apresentação pública de defesa de atividade de conclusão de curso de graduação na área ou áreas afins; participação como ouvinte de apresentação pública de defesa de atividade de conclusão de curso de pós-graduação na área ou áreas afins; participação em colegiados/conselhos de classe/representação de turma; participação em grupos de estudo reconhecidos pela Coordenação de Curso e supervisionados por professor da área ou áreas afins; participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES; representação discente em órgãos colegiados institucionais, desenvolvimento de material didático ou instrucional na área ou áreas afins.

7.2 Pesquisa

As atividades de Pesquisa se desenvolvem no contexto curricular, quando disciplinas, se avultam com foco na investigação, traduzindo um dos princípios do Currículo Conectado que envolve o ensino "conduzido por pesquisa". Iniciativas de pesquisas interdisciplinares, focadas na sociedade, inspiram e inspiram-se na experiência educacional.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo a pesquisa de iniciação científica é conduzida por grupos de pesquisa e relação com a pós-graduação, principalmente a Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da universidade. Além disso, existe a participação em programas e projetos que admitem a participação de estudantes, como editais externos de fomento.

Em geral, as pesquisas desenvolvidas incrementam o envolvimento de alunos e docentes, aprimorando o processo de ensino - aprendizagem. Por outro lado, permitem a aproximação com a comunidade, principalmente, através do próprio desenvolvimento da pesquisa e da prestação de serviços técnico-científicos, além da divulgação dos resultados por meio de publicações diversas e da participação em eventos científicos.

Atualmente o curso (considerando os seus professores) atua a partir das seguintes Grupos de Pesquisa e composição:

Paisagem e morfologia do ambiente urbano: análise ambiental urbana, paisagem edificada, hospitalidade do espaço edificado, incluindo os estudos da morfologia das cidades.

Membros: Luciano Torres Tricárico, Carolina Schmanech Mussi, Diva de Mello Rossini, Timóteo Schroeder.

Sustentabilidade, Tecnologia e Conforto no Ambiente Construído - Arquitetura / Linhas de Pesquisa: Adequação ambiental, Tecnologia e Conforto Ambiental, Tecnologia e Sistemas

Estruturais. **Membros:** Carolina Rocha Carvalho, Janaina Nones da Silveira, Marcelo Galafassi e Raphaela Walger da Fonseca.

Planejamento e Gestão Ambiental, Territorial e Turístico: Espaço Público, Dispersão Urbana, Arquitetura da Cidade, Sazonalidade Turística, Planejamento Turístico. **Membros:** Eduardo Baptista Lopes, Francisco Antônio dos Anjos.

Os projetos aprovados e pesquisas iniciadas no período 2024-2025, são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3: Projetos de Pesquisa no Curso de Arquitetura e Urbanismo em 2024-2025

PROJETOS DE PESQUISA			
2024-2025 – PIBIC			
Linha de Pesquisa	Bolsista(s)	Orientador	Título
Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos	Manuela Aggens Tafas	Eduardo Baptista Lopes	A Intrínseca Relação Entre A Dispersão Urbana E A Sazonalidade Turística - O Caso Da Costa Verde E Mar, SC
Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos	Maria Clara Stefanovicz do Prado	Francisco Antonio dos Anjos	Turismo, Centralidade Urbana E Desenvolvimento Regional
Adequação Ambiental; Tecnologia e Conforto Ambiental	Emilly Ferreira Sousa	Raphaela Walger da Fonseca	O potencial de substituição de vidros de controle solar por painéis solares fotovoltaicos semitransparentes – aspectos luminosos e energéticos
Estudo Da Paisagem; Meio Ambiente Urbano E Ecologia Urbana; Morfologia E Desenho Urbano; Paisagem E Turismo; Hospitalidade Urbana	Emily Gonzalez Adão	Luciano Torres Tricarico	Região Ambiental, Uma Nova Dimensão Para Destinos Turísticos Inteligentes (DTIS)
EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 21/2024 – PROGRAMA DE PESQUISA UNIVERSAL			
Linha de Pesquisa	Bolsista(s)	Orientador	Título
Adequação Ambiental; Tecnologia e Conforto Ambiental	Sem bolsista	Raphaela Walger da Fonseca	O potencial da envoltória das edificações localizadas em centros urbanos de Santa Catarina para a implantação de hortas urbanas e seus impactos no microclima local"

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

7.3. Extensão

A Curricularização da Extensão Universitária se organiza a partir de disciplinas, projetos e cursos dedicados a práticas extensionistas na comunidade. A Univali entende a extensão universitária como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, no desenvolvimento de atividades que contribuam à formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional.

No contexto do Currículo Conectado, em todos os cursos da Univali existe a oferta de disciplinas voltadas para a concretização de práticas extensionistas, como: Projeto Comunitário de Extensão Universitária disciplina do currículo de arquitetura e Urbanismo e as disciplinas projetuais que contém conteúdo e práticas extensionistas. A inclusão destas disciplinas nos PPCs sempre considera a aderência da Matriz Curricular do Curso, tanto ao Mercado de Trabalho quanto no alinhamento aos anseios da comunidade, focados em sua melhoria.

No período de 2024-2025 foram ofertadas pelo Curso as seguintes atividades na modalidade extensão:

Quadro 4: Ações comunitárias desenvolvidas pelo Curso em 2024-2025

2024			
Título	Objetivo(s)	Participantes	Resultados alcançados
Semana do Meio Ambiente	Divulgar e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre sustentabilidade ambiental. Fortalecer a identidade comunitária. Desenvolver alianças estratégicas. Promover a excelência em todos os níveis de ensino.	Atividade aberta ao público e aos acadêmicos da Univali de todos os <i>campi</i> .	Registro de arrecadação de milhares de lacres metálicos, plásticos e material eletrônico.
OPA	Apresentação da universidade para a comunidade estudantil demonstrando todos os cursos, com suas áreas de atuação, oportunidades profissionais, ajudando os jovens a decidirem a sua opção de curso superior a ser buscado	Alunos do curso, centro acadêmico, alunos com horas comunitárias a serem prestadas e comunidade em geral.	A universidade passa a ser vista pela comunidade como um sonho alcançável e diversas dúvidas da comunidade são sanadas pelas exposições, palestras e conversas realizada.
Feira das Profissões	Promover a integração entre a universidade, as escolas e a comunidade, apresentando aos estudantes do ensino médio as diferentes áreas do conhecimento e possibilidades de formação superior.	Alunos do curso, alunos das escolas visitadas, coordenação de curso, comunidade em geral e docentes.	A ação possibilitou a apresentação da Universidade e do curso aos estudantes do ensino médio, ampliando o conhecimento sobre as áreas de formação superior e as possibilidades de atuação profissional. Observou-se significativa interação entre alunos do curso, professores, coordenação e comunidade externa, fortalecendo a integração universidade-escola e estimulando o

			interesse dos visitantes pelo ingresso no ensino superior.
2025			
Título	Objetivo(s)	Participantes	Resultados alcançados
Semana do Meio Ambiente	Divulgar e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre sustentabilidade ambiental. Fortalecer a identidade comunitária. Desenvolver alianças estratégicas. Promover a excelência em todos os níveis de ensino.	Atividade aberta ao público e aos acadêmicos da Univali de todos os <i>campi</i> .	Registro de arrecadação de milhares de lacres metálicos, plásticos e material eletrônico.
OPA	Apresentação da universidade para a comunidade estudantil demonstrando todos os cursos, com suas áreas de atuação, oportunidades profissionais, ajudando os jovens a decidirem a sua opção de curso superior a ser buscado	Alunos do curso, Centro acadêmico, alunos com horas comunitárias a serem prestadas e comunidade em geral.	A universidade passa a ser vista pela comunidade como um sonho alcançável e diversas dúvidas da comunidade são sanadas pelas exposições, palestras e conversas realizada.
Feira das Profissões	Promover a integração entre a universidade, as escolas e a comunidade, apresentando aos estudantes do ensino médio as diferentes áreas do conhecimento e possibilidades de formação superior.	Alunos do curso, alunos das escolas visitadas, coordenação de curso, comunidade em geral e docentes.	A ação possibilitou a apresentação da Universidade e do curso aos estudantes do ensino médio, ampliando o conhecimento sobre as áreas de formação superior e as possibilidades de atuação profissional. Observou-se significativa interação entre alunos do curso, professores, coordenação e comunidade externa, fortalecendo a integração universidade-escola e estimulando o interesse dos visitantes pelo ingresso no ensino superior.

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

Figura 3: Cartaz de divulgação da Semana do Meio Ambiente 2024

Semana do Meio Ambiente

a partir de 03/06/24
TODOS OS CAMPUS

COLETA DE MATERIAL DE ESCRITA
Adesão da Univali ao Programa de Reciclagem de Instrumentos de Escrita da TerraCycle®
Escolas do Conhecimento e Bibliotecas

03 a 07/06/24
ITJ - todos os turnos

CAMINHO DO PLÁSTICO
Corredores Sensoriais
Escola Politécnica - Bloco D3
Escola de Ciências da Saúde - Bloco F4

03 a 28/06/24
ITJ - BC - FLN - KOB
MAIS INFORMAÇÕES >>>

CAMPANHA DE COLETA DE RESÍDUOS
Participe e ganhe horas de atividades complementares ou para bolsa seletivo comunitário

UNIVALI Escolas do Conhecimento

Semana do Meio Ambiente

05 e 06/06/24
BC - matutino e noturno

FEIRA DE TROCAS
Livros, discos, roupas, acessórios e outros
(Campus BC - em frente à Galeria de Arte)

05/06/24
ITJ - 19 horas
bit.ly/sma24uni

ENFRENTANDO OS DESAFIOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Mesa-Redonda com pesquisadores das Escolas do Conhecimento
(Campus Itajaí - Teatro Adelaide Konder)

06/06/24
ITJ - HBR - 14 horas
bit.ly/sma24uni

HERBÁRIO: O QUE FOI E O QUE SERÁ?
Bate-papo no Herbário Barbosa Rodrigues
Ações de Educação Ambiental e distribuição de Mudanças de Espécies Nativas - parceria INIS (Av. Cel. Marcos Konder, 800 Centro, Itajaí)

08/06/24
ITJ - 08 as 14h
bit.ly/sma24uni

TRILHA ECOLÓGICA
Caminhada com coleta de resíduos
(Canto do Morcego - Itajaí SC)
Ação de conscientização ambiental

UNIVALI Escolas do Conhecimento

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

Figura 4: OPA 2024



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

Figura 5: Cartaz de divulgação da Semana do Meio Ambiente 2025

Semana do Meio Ambiente

CAMPANHA DE COLETA DE RESÍDUOS
Participe e ganhe 10 horas de atividades complementares ou para bolsa seletivo comunitário

Inscriva-se em
bit.ly/sma25uni

Dirija-se a um
PONTO DE COLETA

Leia o QRCode
no ato da entrega

ITAJAÍ:
Bloco D8 Politécnica
Bloco F6 ECS

BAL. CAMBORIÚ:
Bloco 01 Politécnica

KOBRASOL:
Coordenação C. Computação

FLORIANÓPOLIS:
Coordenações (2º piso)

Contribua com:
100 TAMPAS PLÁSTICAS OU 110 LACRES METÁLICOS OU 2 UNIDADES DE LIXO ELETRÔNICO LINHA VERDE OU 20 CABOS OU 20 UNIDADES DE PILHAS

bit.ly/sma25uni

UNIVALI Escolas do Conhecimento

Semana do Meio Ambiente

4 Categorias de LIXOS ELETRÔNICOS

- computadores, laptops, tablets, smartphones, impressoras, mouses, teclados, carregadores, fones de ouvido
- televisores, aparelhos de DVD/VHS, equipamentos de áudio (caixas de som, etc.)
- eletrodomésticos pequenos, como liquidificadores, ferros de passar roupa, secadores de cabelo, batedeiras
- eletrodomésticos de grande porte, como geladeiras, freezers, máquinas de lavar roupa, fogões, condicionadores de ar

bit.ly/sma25uni

UNIVALI Escolas do Conhecimento

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

Figura 6: OPA 2025



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

8. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS

O DCE – Diretório Central dos Estudantes é uma entidade estudantil que representa todos os estudantes (corpo discente). Congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) e proporciona diferentes espaços de discussão e decisões; defende os interesses, as ideias, auxilia na solução de problemas e reivindicações dos direitos dos estudantes da universidade.

O DCE da Univali foi fundado em 1999, e a sua Diretoria é escolhida a cada 2 anos por meio de eleições diretas entre todos os estudantes da graduação.

O papel do DCE e dos CAs é estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade: a qualidade do ensino e a saúde da Universidade.

Um Centro Acadêmico (CA) é uma entidade que representa todos os estudantes de um curso. E para representar, mantém com eles um canal direto e permanente de contato, realizando as discussões, debates, palestras e reuniões, de forma democrática e aberta, a todos que quiserem participar.

Dentre as funções básicas do CA está, principalmente, garantir o contato dos estudantes do curso com os órgãos de representação geral (DCE, Colegiado de Curso, etc.); discutir soluções para os problemas do curso (avaliação dos professores, frequência da turma, mudanças curriculares, rendimento dos alunos), garantir que haja representação dos estudantes nos órgãos colegiados e departamentos, fazer a recepção de calouros, organizar confraternizações e zelar pela universidade, também são importantes funções de um Centro Acadêmico.

O Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (CAUVI) é constituído em Balneário Camboriú, com representantes dos alunos do campus Florianópolis, como entidade representativa dos discentes, desde 2003, participando ativamente do Colegiado de Centro e de Curso. Dentre as atividades acadêmicas, o CAUVI promove anualmente a Semana Acadêmica do curso, participa na promoção e divulgação de encontros regionais e nacionais

de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, palestras, concursos de projeto e ações comunitárias. Destaca-se também a participação e representação junto à Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FENEA). Instagram do CAUVI: @cauvi.univali

9. FORMAS CONVENCIONAIS DE ACESSO AO CURSO

A Univali possui uma diversidade de formas de ingresso para Estudantes, tais como: Seletivo Comunitário, Seletivo Univali, Nota do ENEM, Transferência Univali, Diplomados, Egresso Univali e Bolsa Desempenho.

Todas essas formas de ingresso ocorrem com periodicidade trimestral e são regulamentadas por Editais específicos, que podem ser conferidos na página: <https://portal.univali.br/prouni>.

No Seletivo Comunitário pessoas não portadoras de diploma de curso superior podem pleitear essa forma de ingresso, devendo ainda ser a primeira matrícula do aluno em um curso de graduação da Univali, ter renda familiar per capita de até quatro salários mínimos e patrimônio compatível com a situação financeira comprovada, além de ser residente em Santa Catarina.

Já o Seletivo Univali também tem como principal característica o ingresso na Univali sem a realização de prova, basta apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio.

O ingresso pela nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é utilizado na Univali como critério de seleção para o ingresso no curso, além de conceder bolsas de estudos de até 100%.

No ingresso pela Transferência Univali, o aluno ainda obtém uma bolsa de estudos de 30%, durante todo o curso.

Para os portadores de diploma de curso superior, há outras duas formas de ingressar na Univali: Diplomados e Egressos Univali (2ª graduação). Os diplomados, ao apresentarem seus diplomas da primeira graduação, obtém bolsas de 20% e, para os Egressos da Univali, é concedido 25% durante toda a sua segunda graduação.

Outra forma de ingresso nos cursos de graduação da Univali é por meio desempenho das notas no histórico escolar que, além do ingresso, concede Bolsa de até 30% em todo o curso.

A divulgação das formas de ingresso ocorre por meio de programas institucionais direcionados aos alunos concluintes do Ensino Médio, nas escolas das regiões de influência da Instituição. Além disso, há campanhas de marketing específicas para cada forma de ingresso com a utilização de diferentes mídias. E de maneira permanente a Univali divulga as formas de ingresso pelo endereço: <https://www.univali.br>, clicando em “Inscrições e Resultados”.

10. APOIO AO DISCENTE

A Univali oferece ao discente informação impressa, na intranet e na intranet. Constituem Programas de Acolhimento e Acessibilidade ao Ensino Superior da Univali:

- **Portal do aluno** - estruturado na intranet, para que o estudante possa acessar informações acadêmicas, financeiras e serviços da Biblioteca, fazer solicitações e processos como a matrícula on-line, construir seu endereço de correio eletrônico individual e acessar ao programa *Software Legal*, que viabiliza obtenção gratuita de licenças de *softwares*.

- **Vida Acadêmica** – guia disponibilizado por meio da Intranet com informações sobre locais, serviços, atividades que a Universidade oferece, ações interativas, a vida no campus, o calendário acadêmico e setores que dão suporte aos estudantes, relacionados a bolsas, estágios, aprendizagem de idiomas, práticas desportivas, serviços voluntários e eventos, dentre outros.

- **Secretaria Acadêmica** - equipe de funcionários que fornece informações e controla a documentação discente, a qual é arquivada em pastas individuais. A interação entre a Secretaria acadêmica com o aluno realiza-se pela internet, disponibilizada através do aplicativo *mobile* Minha Univali.

- **Comunidade Alumni Univali** – grupo para estabelecer diálogo contínuo com os egressos da Universidade, especialmente da graduação, por meio de site e comunicação via *e-mail* e redes sociais. Tem como direcionamentos fortalecer formandos e egressos para entrada no mercado de trabalho; tornar a participação um hábito; formação continuada e convivência. Com foco na carreira, propõe-se cursos, feiras e *workshops* preparatórios, além de reestruturação de plataforma de oportunidades e conteúdo do Portal Univali Carreiras. Para estimular a participação, a ideia é viabilizar que os Alumni possam integrar-se nas atividades de voluntariado, empreendedorismo e em mentorias. Dentro desta proposta são estruturados encontros de *networking* e ainda, a ampliação do relacionamento para oferta da formação continuada (trilhas formativas), cursos de extensão e formações focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

- **Univali Carreiras** – setor que tem por objetivo integrar atividades dos processos, dos trâmites internos e a ampliação de ações com o intuito de desenvolver a comunidade acadêmica na preparação para o mercado profissional. As ações desenvolvidas atendem empresas, alunos do ensino médio dos colégios da região de abrangência da universidade, acadêmicos da graduação e pós-graduação. Entre as suas atividades estão o gerenciamento dos estágios e monitorias e a divulgação de oportunidades de estágios remunerados, por meio do Banco de Talentos, para alunos da graduação e pós-graduação da Univali. Além disso

oferta, semestralmente, programas de apoio à carreira, que conta com o acompanhamento do curso de Psicologia e mentoria de carreira realizada pela psicóloga do setor.

- **Acolhimento aos Discentes** - com o apoio das Escolas do Conhecimento, a Univali estrutura ações permanentes de acolhimento aos discentes ingressantes, esclarecendo e integrando-os ao ambiente universitário, explicitando seus direitos e deveres, bem como, as atividades desenvolvidas na Universidade, no Curso e na Escola. Destaca os programas de apoio existentes, as possibilidades de participação em pesquisa e extensão e disponibilizada informações sobre eventos, transporte para a universidade e moradia.

- **Brinquedoteca** - espaço de recreação destinado às crianças no período noturno, enquanto seus pais estudam ou trabalham. São oferecidas, durante o período de permanência das crianças, oficinas de literatura, dramatização, expressão corporal, música, jogos pedagógicos, confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras.

- **Atendimento Psicopedagógico** - mediação psicopedagógica realizada por profissionais da área de Psicologia (Clínica de Atendimento Psicológico da Univali), com o objetivo de melhora do desempenho acadêmico e profissional. O serviço destina-se a alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e pós-graduação e funcionários. São promovidas ações de prevenção, intervenção e investigação nas questões de ordem emocional e pedagógica com atendimento e orientação a estudantes e familiares.

- **Atendimento Psicológico** - ações de atendimento psicológico e psicoterapêutico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA e seus familiares, no espaço da Clínica Escola de Psicologia. Este atendimento destina-se também aos acadêmicos dos cursos de graduação da Univali, que apresentam algum tipo de sofrimento emocional.

- **Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU)** - Há mais de 20 anos, a Univali disponibiliza um programa de serviços de Atenção aos Discentes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em diferentes níveis. Suas ações têm o propósito de acompanhar os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário, promovendo o acolhimento e o seu acompanhamento. Ligado à Pró-Reitoria de Ensino, o NAU possui uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes e suas competências estão centralizadas em ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação de estudantes na Instituição – acessibilidade metodológica, instrumental e de comunicação. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os *campi* pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

- **Programa Acolher** - Implantado na Universidade em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Programa Acolher é uma ação inovadora de apoio ao discente. Visa a promoção da Saúde Mental Universitária e a prevenção e o tratamento ao sofrimento psíquico e a violência de gênero.

- **Atendimento de Urgência e Emergência** – em casos de Urgência e Emergência, a Univali disponibiliza atendimento assistido pelo Bombeiro Privado de Itajaí e também atendimento pelos Brigadistas Voluntários nos seguintes *Campi*: Penha, Florianópolis, São José - Kobrasol, Biguaçu, Tijucas e no Museu Oceanográfico, em Balneário Piçarras. Na ausência do Bombeiro (atendimento assistido), ou em situações que o Bombeiro Privado da Univali esteja realizando outro atendimento ou conduzindo paciente ao Hospital, aciona-se a Brigada Voluntária de Emergência para avaliação do cenário.

- **Atendimento e acolhida ao intercambista** – alunos intercambistas provenientes de universidades estrangeiras conveniadas podem usufruir de Cursos de Língua Portuguesa e atividades de integração à universidade e à cultura brasileira e regional. Os estudantes também possuem o *Buddy Program*: serviço voluntário (prestado pela comunidade acadêmica) de acompanhamento ao estudante de outro país. Além disso, a Instituição oferta cursos semanais pela Escola de Idiomas da Univali, acompanhamento nas matrículas e nas primeiras atividades de inserção nos cursos.

- **Cursos de Língua Portuguesa específicos** – outra iniciativa de inclusão diz respeito ao atendimento às comunidades de língua estrangeira, para quem a Univali mantém cursos de Língua Portuguesa específicos. É aberto a todos os interessados e os acadêmicos de outros países participantes do Programa de Intercâmbio de Alunos (PIA), instituído pela Diretoria de Internacionalização, frequentam essas aulas gratuitamente. Quando em temporada no exterior, os intercambistas da Univali encaminhados pela Diretoria de Internacionalização dispõem, nessas Instituições, de cursos gratuitos do idioma do país escolhido para o intercâmbio.

- **Univali Idiomas** – Inglês on-line – ensino de língua inglesa por meio de uma plataforma on-line oferecida aos alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e da pós-graduação, funcionários e egressos. Para alunos de graduação, professores e funcionários o curso é gratuito. Para os demais, alunos do CAU, da Pós-graduação e Alumni (egressos), o Inglês on-line um pacote semestral no início de cada semestre mediante pagamento de taxa.

- **Programa de Nivelamento** – tem por finalidade promover aos acadêmicos o conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento dos conteúdos a serem desenvolvidos nas Unidades de Aprendizagem das disciplinas. Este Programa integra a Política Institucional de apoio aos estudantes, alinhado ao Instrumento de Avaliação do

Sinaes, indicador Apoio ao Discente. Por meio deste programa, a instituição desenvolve e/ou intensifica o domínio de conhecimentos específicos de seus estudantes nas áreas de Matemática e Português. O programa é ofertado em períodos que antecedem e/ou simultaneamente à oferta dos conteúdos relacionados na matriz curricular dos cursos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e disponibilizado para os estudantes da modalidade a distância.

Quanto ao apoio ao financiamento dos estudos, as oportunidades incluem os seguintes programas (<https://portal.univali.br/bolsas>): Auxílio aos Estudantes Universitários (de acordo com o Art. 192 da Lei Orgânica Municipal), Bolsa Arte e Cultura da Univali, Bolsa Atleta, Bolsa Concessão de Vagas, Bolsa Convênio, Bolsa Egresso, Bolsa Empresa, Bolsa Enem, Bolsa Extensão, Bolsa Grupo Familiar, Bolsa Intercâmbio, Bolsa Mérito Estudantil, Bolsa Ouro, Bolsa Pesquisa, Bols Reingresso, Certidão de Estudo Externa, Certidão de Estudos Interna, Programa Sou + Univali; Seletivo Comunitário; Seleção Top 3, Segunda Graduação, Top 30 presencial, vagas remanescentes, Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU (com recursos garantidos pelo Artigo 170 e 171 da Constituição do Estado) e Programa Universidade Gratuita. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES e de Apoio Financeiro a Estudantes.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Diretoria de Internacionalização, cuja missão é inserir a Univali no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras. Os Cursos estimulam ações neste sentido, propiciando a oferta de eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

10.1 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

Desde os anos de 1990, a Univali disponibiliza serviços de atenção ao discente, inicialmente por meio da implantação do Setor de Orientação e Assistência ao Educando (SOAE). Nos anos 2000, fez avançar essa política com a implantação do Programa de Atenção a Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, para acolhimento em forma de apoio psicopedagógico, às áreas auditiva e visual. Considerando-se a constante atualização da legislação, os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior implantados pela Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES, o Decreto nº 5773/06, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2012 e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o PNE, em 2014 tomaram-se medidas para implantação do

Núcleo de Acessibilidade da Univali – NAU, em substituição ao PADEF. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os campi pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

Empenhada em reduzir e, com o tempo, eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, a Universidade do Vale do Itajaí mantém um setor dedicado a disseminar políticas de inclusão que promovam a igualdade de condições para todos. O Núcleo de Acessibilidade da Univali está à disposição dos alunos e, entre seus objetivos, acompanha os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário. Ligado à Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino.

O objetivo do NAU é promover o acolhimento, o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em suas trajetórias no ambiente escolar nos seus diferentes níveis. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes, e suas competências estão centralizadas nas ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e participação de estudantes, além do assessoramento a comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas na Instituição. A Instituição propicia também adequação arquitetônica dos espaços físicos.

Atendimento e Apoio a Acessibilidade: Após a declaração do acadêmico na matrícula, informando que possui alguma deficiência, o setor promove o acolhimento realizando os atendimentos iniciais. Estes atendimentos são presenciais, remotos ou via e-mail e telefone. No primeiro contato, busca-se conhecer a pessoa e sua demanda para que seja ofertado o melhor recurso de acessibilidade. Se necessário, a equipe faz o encaminhamento para outros serviços da Universidade. Após conhecer o acadêmico na sua subjetividade, confirmar a sua deficiência, ele é inserido no Banco de Dados e passa a ser acompanhado sistematicamente pela equipe. Importante afirmar que nem todos os acadêmicos com deficiência demandam recursos de acessibilidade, e, quando necessitam, eles são ofertados junto aos professores e Coordenação, com a aprovação do acadêmico.

Recursos de acessibilidade: são ofertados respeitando a subjetividade de cada indivíduo, podendo ser tecnológicas e/ou de comunicação/informação, conforme a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que estabelece que o acesso e a adaptação sejam garantidos às pessoas com deficiência. Partindo do pressuposto de que a exclusão decorre da relação entre as pessoas e as barreiras de natureza cultural, social, econômica e política, materializadas nas condições educacionais, laborais, arquitetônicas e comunicacionais, dentre outras, a Convenção determina, em seu artigo 24, que para efetivar o direito das pessoas com deficiência à educação, deve-se

assegurar um sistema educacional inclusivo, ao longo da vida. Dessa forma, é fundamental a oferta de recursos de acessibilidade com qualidade, pois é a partir dos acessos que serão eliminadas as barreiras que atrapalham o desenvolvimento do sujeito com deficiência.

- Deficiências e seus recursos de acessibilidade

Deficiência Intelectual: A Área Intelectual atende as pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, Transtornos Específicos de Aprendizagem (Dislexia, Discalculia e Disgrafia), Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Altas Habilidades/Superdotação e Dificuldades Gerais de Aprendizagem (dificuldades de adaptação, dificuldades de interação social com colegas e professores, processamento cognitivo reduzido, dentre outros). Para estas demandas existem atendimentos individuais e/ou grupos de estudo e outras atividades formativas que ocorrem ao longo do ano letivo para a comunidade acadêmica. Ainda, com vistas à uma adaptação efetiva no que concerne ao processo de aprendizagem de cada discente, algumas estratégias específicas são adotadas.

Deficiência Visual e Auditiva: A área Sensorial subdivide-se em Auditiva e Visual. Essa área atende acadêmicos que possuem desde baixa audição/visão à surdez ou cegueira. Em relação aos recursos da deficiência visual, o apoio pode dar-se com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, acervo bibliográfico em fitas de áudio, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador, acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Aos alunos com deficiência auditiva, o apoio pode se dar por meio de intérpretes de língua de sinais, especialmente durante a realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito, dando flexibilidade na correção das provas, valorizando o conteúdo semântico e aprendido da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.

O artigo 21 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que trata da liberdade de expressão e de opinião e acesso à informação, versa sobre as medidas para assegurar às pessoas com deficiência o direito à liberdade de expressão e opinião, inclusive à liberdade de buscar, receber e compartilhar informações e ideias, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e por intermédio de todas as formas de comunicação de sua escolha.

Deficiência Física: As solicitações de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência física variam conforme a mobilidade e lesão instalada no corpo.

Exemplos de recursos de acessibilidade ofertados pelo NAU: Atendimento psicopedagógico (organização dos estudos, rotina, estratégias de aprendizagem, e de avaliação, etc.); Tempo estendido de prova (prova sala separada/no computador/ampliada); Mobilidade (salas de fácil acesso, recurso humano para locomoção, cadeira adaptada, tecnologias assistivas, etc.); Texto ampliado, braille, descrição da imagem, vídeo adaptado; Orientação passo a passo das plataformas de estudo remotas/híbrido e presencial; Interprete de Libras, legenda, prioridade para sentar-se na frente, alteração de texto por imagem, leitura labial; Orientação sobre o uso do abafador/sentar longe da janela para alunos autistas que são sensíveis ao barulho; Orientação sobre o Cão guia; Auxílio no trajeto e mobilidade com alunos cegos e autistas; Solicitação de material antecipado aos professores; Ledor e transcritor de provas.

A educação inclusiva deve ser um espaço de acolhimento da diversidade, constituindo-se em um ambiente relacional que possibilita a interação entre os acadêmicos, promovendo o conhecimento mútuo e a auto compreensão. Esse processo contribui para que todos se sintam valorizados em suas diferenças, fortalecendo a inclusão no ambiente universitário.

Além disso, o NAU participa também do Macroprograma Trilhas Formativas, promovendo oficinas e palestras sobre Acessibilidade, Deficiências e afins. O Núcleo participa de conselhos de direitos e estabelece parcerias com instituições não-governamentais que atendem pessoas com deficiência, entre outras iniciativas de atuação também na comunidade.

Questões que não competem ao NAU são direcionadas para outros setores, como clínicas da área da saúde dentre da Univali (Programa Acolher (Saúde Mental) e Clínica Escola de Psicologia). O NAU conta ainda com o setor de Serviço Social quando necessário, como também dispõe da opção de encaminhamentos para as redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

No que se trata de dissolver as barreiras arquitetônicas da Universidade, conta no campus: informações visuais para sinalizar vagas disponíveis no estacionamento, utilizando o símbolo internacional de acesso; os trajetos para as diversas áreas do campus estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e há rampas para acesso aos demais pavimentos; nas salas, laboratórios e ambientes comuns há espaço para a circulação de cadeirantes; tem-se banheiros adaptados disponíveis em todos os blocos; há faixas no piso, com textura e cor diferenciadas para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais e placas de identificação do mapa do campus com os signos em Braille, atendendo às disposições da Constituição Federal/1988, da Lei Nº 10.098/2000, dos Decretos Nº 5.296/2004 e Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011/99, da NBR 9050/2004, da ABNT

e da Portaria Nº 3.284/2003, que balizam a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Equipe NAU presta os mesmos atendimentos aos alunos da modalidade EaD, tendo liberação de acesso às plataformas digitais para verificações contínuas de acessibilidade, produção de vídeos informativos com interpretação/tradução em libras após publicações dos professores conforme cronograma estabelecido com Equipe EaD, produção de materiais adaptados (transcrição de atividades imagéticas para textos) e atendimentos via canais institucionais remotos: e-mail; telefone.

O NAU confirma que os diversos espaços onde ocorrem as relações de ensino-aprendizagem são adequados para as dinâmicas das diferentes disciplinas e conteúdos, tendo como pressuposto implantar e implementar no cotidiano pedagógico o uso de metodologias que desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em atitudes de participação e crítica que se apresentam como fatores relevantes para acessibilidade, tanto pedagógica quanto atitudinal, percebendo o processo de inclusão como permanente, participativo e dinâmico.

11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Univali, a Avaliação Institucional, reconhecida no Sinaes como autoavaliação, sob a denominação de Programa de Avaliação Institucional da Univali – Paiuni, faz parte da política institucional da Universidade. Com uma trajetória histórica de mais de duas décadas, têm se firmado e evidenciado seu potencial como ferramenta de gestão universitária, para a garantia da qualidade de ensino e das demais necessidades/recursos/insumos que integram seu desenvolvimento e o seu processo de autoavaliação institucional. O Programa de Avaliação Institucional da Univali iniciou na década de 1990 e encontra-se consolidado. Com a promulgação da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Univali deu continuidade a esse programa, ampliando-o para diferentes aspectos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali, em atenção à legislação federal, foi criada pelo Conselho Universitário (CONSUN) por meio da Resolução nº 042/CONSUN/2004 e homologada pela Resolução nº105/CONSUN/2004, na condução dos processos de avaliação internos da instituição a partir da coleta, sistematização e análise de informações, além do fornecimento de dados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) por meio de relatório elaborado anualmente.

Constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativos), além de membros da sociedade civil, a

Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali foi inicialmente organizada a partir do campus sede, em Itajaí. Até dezembro de 2016, manteve-se como um único comitê, quando teve seu Regulamento alterado.

Em 21 de maio de 2018, a Resolução nº 056/CONSUN/2018 instituiu um novo marco regulatório, estabelecendo uma estrutura composta por um Comitê Central (no campus sede), pelo Comitê Regional dos *Campi* de Balneário Camboriú e Tijucas e pelo Comitê Regional dos Campi da Grande Florianópolis. Essa organização passou a atuar com o apoio de uma equipe técnica e de uma Secretaria.

O marco mais recente ocorreu em 17 de junho de 2025, com a aprovação de uma nova alteração no Regulamento da CPA. A partir dessa atualização, a estrutura da Comissão passou a ser organizada em três instâncias articuladas:

- Comitê Estratégico, responsável por planejar e acompanhar as políticas e ações de Avaliação Institucional em todas as etapas e níveis;
- Comitê Executivo, encarregado do monitoramento e da execução das ações previstas;
- Estrutura de Apoio, formada pela equipe técnica e pela Secretaria.

No novo arranjo, cabe à equipe técnica a sistematização dos dados e informações que fundamentam o Relatório da CPA. Já a Secretaria mantém o apoio operacional às atividades da Comissão, incluindo a organização e secretariação das reuniões.

No período de 2019 a 2022, a Avaliação Institucional passou por importantes transformações metodológicas, que abrangeram desde a concepção das etapas de pesquisa até a forma de divulgação dos resultados aos participantes. Essas mudanças foram motivadas por uma metaavaliação realizada em 2018, na qual discentes e docentes apontaram a necessidade de aprimoramentos tanto no instrumento quanto na aplicação da Avaliação Institucional, dando origem ao projeto que se consolidaria como o FazÁi.

O processo de redesenho da Avaliação Institucional foi conduzido pela CPA, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, que atuou de forma articulada na definição das etapas e no planejamento das transformações necessárias. Esse trabalho conjunto estruturou as bases de uma nova abordagem para a avaliação, mais alinhada às demandas da comunidade acadêmica e às tendências de inovação tecnológica e metodológica.

Como resultado desse esforço, a Avaliação Institucional passou a ter uma nova identidade e uma estratégia de comunicação mais direta com seus públicos. Sob o nome FazÁi, a avaliação adotou um modelo de acessibilidade ampliada, com todas as pesquisas sendo aplicadas via aplicativo móvel — o Minha Univali — disponível para dispositivos Android® e iOS®. Essa mudança possibilitou que estudantes, professores e colaboradores

respondessem às pesquisas de qualquer lugar e a qualquer momento, tornando o processo mais flexível e aderente às rotinas da comunidade universitária.

O redesenho metodológico incluiu, ainda, quatro premissas centrais: (1) **Pesquisa acessível**, com aplicação e consulta de resultados diretamente no aplicativo móvel; (2) **Pesquisa mais independente**, priorizando menor interferência externa e garantindo processos de sensibilização, aleatoriedade e consistência; (3) **Integração entre FazÁi e desempenho acadêmico**, mediante o uso de métodos estatísticos e ciência de dados para identificar possíveis vieses; e (4) **Ampliação da divulgação dos resultados**, proporcionando retorno mais transparente e acessível, inclusive aos estudantes.

O questionário aplicado pelo FazÁi também foi redesenhado para acompanhar a lógica de agilidade da plataforma, adotando formatos de resposta mais práticos e adequados ao uso em dispositivos móveis. Por estar integrado ao aplicativo Minha Univali, o FazÁi estabelece um contato direto com seus públicos, utilizando o sistema de notificações para comunicar a abertura, o andamento e a finalização das pesquisas. Essa dinâmica permite que o participante acompanhe o processo em tempo quase real, com acesso rápido e simplificado às informações relevantes.

Ao término de cada pesquisa, os dados são consolidados e analisados pela equipe da Diretoria de Ensino, em conjunto com a CPA. A devolutiva dos resultados é direcionada conforme o público-alvo. Para os estudantes, as informações são disponibilizadas diretamente no aplicativo, apresentando as médias da Universidade, da Escola do Conhecimento e do Curso no item avaliado. Para os docentes, é gerado um boletim individual que também pode ser consultado no aplicativo, permitindo visualizar seus resultados e compará-los com os desempenhos do Curso, da Escola e da Universidade. Já os Gestores — Administração Superior, Diretores de Escola e Coordenadores de Curso — têm acesso às informações completas por meio do aplicativo de *Business Intelligence* (BI), onde são disponibilizados todos os indicadores e dimensões avaliadas.

O *Business Intelligence* do FazÁi oferece aos Gestores uma visão integrada e dinâmica das pesquisas, abrangendo resultados específicos de cada Curso e toda a série histórica dos indicadores. A ferramenta contempla desde aspectos de Gestão e Coordenação até o desempenho docente, possibilitando análises mais consistentes para o planejamento de ações de melhoria contínua. Dentro desse ambiente, destaca-se o Boletim dos Professores, que permite acompanhar o desempenho individual de cada docente, com médias gerais e específicas por disciplina, além de análises por turma e turno. O BI também possibilita comparações entre disciplinas e entre diferentes períodos históricos, ampliando a capacidade de diagnóstico e tomada de decisão da gestão acadêmica.

Entre 2019 e 2022, a aplicação das pesquisas institucionais passou por diferentes fases, acompanhando as transformações acadêmicas e metodológicas do período. Em 2019, foram realizadas cinco pesquisas, incluindo a avaliação das Disciplinas Regulares e dos Cursos de Educação a Distância no primeiro semestre, além da Autoavaliação Docente, da pesquisa de Curso e Coordenação e da avaliação das Disciplinas Digitais no segundo semestre.

Em 2020, com a pandemia, a Avaliação Institucional foi adaptada para o formato “FazAí Em Casa”, garantindo a continuidade das coletas em ambiente totalmente remoto, mas com atividades síncronas entre professores e estudantes. Naquele ano, as pesquisas concentraram-se na avaliação da transposição do ensino presencial para o remoto e nas disciplinas regulares, digitais, projetuais e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mantendo o cronograma previsto das dimensões avaliadas.

Nos anos de 2021 e 2022, retomou-se a regularidade dos processos avaliativos no Ensino Superior, tanto na modalidade presencial quanto a distância. As pesquisas abrangeram novamente todas as tipologias de disciplinas — regulares, digitais, projetuais e TCC — e foram aplicadas de forma ampla a alunos e professores.

Quanto ao engajamento da comunidade acadêmica, as taxas de participação permaneceram relativamente estáveis no período. A adesão discente passou de 33,2% em 2021 para 35% em 2022, indicando leve crescimento no envolvimento dos estudantes. Entre os docentes, a participação foi de 56,9% em 2021 e de 50,7% em 2022, mantendo-se em patamar considerado positivo e demonstrando o compromisso da maioria dos professores com a Avaliação Institucional.

Em 2023, a Avaliação Institucional passou por mais uma mudança metodológica com a implantação de um projeto piloto voltado aos discentes. A inovação central consistiu na criação de estratos que consideraram diferentes estágios do percurso acadêmico — ingressantes, alunos de meio de jornada, concluintes e egressos — com instrumentos específicos para cada grupo, sendo a pesquisa com egressos realizada via plataforma Alumni. Além disso, foi adotada a pesquisa por amostragem para alunos de meio de jornada e concluintes, permitindo otimizar a coleta de dados e garantir representatividade estatística. A autoavaliação docente manteve o modelo censitário, considerando a totalidade dos professores. Em 2024, essa metodologia foi consolidada, com a continuidade da amostragem para os discentes e da aplicação censitária para os docentes.

Os resultados do FazAí 2023-2024 abrangeram as pesquisas com alunos de meio da jornada, concluintes, autoavaliação docente e percepção específica dos concluintes. No entanto, em razão da estratégia amostral adotada, grande parte dos cursos não atingiu o número mínimo de respondentes necessário para garantir representatividade estatística por Curso. Por esse

motivo, os resultados consolidados foram apresentados apenas nos níveis geral da Universidade e por Escola do Conhecimento, assegurando validade e possibilidade de generalização das análises.

Mesmo sem representatividade formal por Curso, os dados coletados foram utilizados no processo interno de análise e planejamento de melhorias. Comentários abertos e tendências observadas, ainda que provenientes de grupos reduzidos, contribuíram para diagnósticos locais e para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização e engajamento da comunidade acadêmica. Nesse contexto, os Coordenadores de Curso foram convidados a refletir sobre as evidências disponíveis e registrar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos as ações decorrentes da Avaliação Institucional, reforçando o compromisso de cada Curso com o processo avaliativo e seu papel estratégico no aprimoramento contínuo da formação acadêmica.

A pesquisa de Avaliação Institucional aplicada aos alunos analisou a atuação e o desempenho docente com base em seis eixos temáticos: cumprimento das atividades programadas no plano de ensino, domínio do conteúdo, estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem, estímulo à autonomia e ao senso crítico, discussão dos resultados das avaliações com a turma e promoção de valores e atitudes éticas. Os resultados obtidos permitiram identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem, além de oferecer subsídios para ações formativas e de valorização docente.

Em relação à pesquisa com alunos de meio da jornada acadêmica, em 2023 participaram 1.715 estudantes, o que correspondeu a 24,7% da amostra sorteada. No ano de 2024, a participação aumentou significativamente, com 3.331 respondentes e um percentual de cobertura de 34,3%.

A comparação dos resultados evidencia um cenário de estabilidade com leve tendência de melhoria na percepção acadêmica. No eixo “Cumprimento das atividades programadas no plano de ensino”, a média geral passou de 9,16 em 2023 para 9,22 em 2024, indicando maior consistência no cumprimento do planejamento docente. De forma semelhante, no eixo “Tem domínio do conteúdo”, a média evoluiu de 9,26 para 9,33, reforçando a percepção positiva quanto à segurança e ao domínio demonstrados pelos professores. Esses resultados sugerem continuidade na qualidade do ensino ofertado e aprimoramento gradual das práticas pedagógicas observadas pelos estudantes.

Na pesquisa com alunos concluintes, em 2023 participaram 431 estudantes (23,1% da amostra sorteada) e, em 2024, 831 alunos (29,4% da amostra). Assim como no grupo de meio da jornada, também se observa evolução positiva na percepção sobre o trabalho docente. No eixo “Cumprimento das atividades programadas no plano de ensino”, a média geral passou de 9,09

em 2023 para 9,24 em 2024, indicando maior alinhamento entre planejamento e execução das atividades na etapa final do curso. Já no eixo “Tem domínio do conteúdo”, a média aumentou de 9,29 para 9,40, demonstrando que os concluintes reconhecem, de forma ainda mais expressiva, a solidez e profundidade do conhecimento dos professores. Esses resultados refletem a maturidade crítica dos estudantes ao final da formação e sugerem avanços consistentes no desempenho docente percebido nesse segmento.

Quanto à autoavaliação docente, em 2023 responderam à pesquisa 492 professores (59,3% do total da Univali) e, em 2024, 483 professores (55,3%). Os resultados revelam a manutenção de um padrão elevado de percepção sobre a própria atuação, característica recorrente nos diferentes eixos avaliados. No item “Promovo a vivência de valores e atitudes éticas”, a média evoluiu de 9,64 para 9,67, evidenciando o compromisso dos docentes com práticas éticas no cotidiano acadêmico. No eixo “Tenho domínio do conteúdo”, as médias permaneceram estáveis em 9,59 nos dois anos, reforçando consistência e confiança no domínio das áreas de conhecimento. Já no item “Cumpro as atividades programadas no plano de ensino”, a média passou de 9,56 para 9,60, indicando reforço da percepção de responsabilidade e organização no desenvolvimento das atividades acadêmicas. As elevadas médias como um todo refletem a confiança dos professores em seu desempenho e a valorização das práticas pedagógicas que adotam.

Na pesquisa de percepção geral do Curso, em 2023 participaram 132 estudantes (18,7% da amostra sorteada) e, em 2024, 229 estudantes (18,6%). Os resultados evidenciam tendência positiva de evolução em aspectos importantes para a qualidade da formação. No indicador “O Curso propiciou experiências de aprendizagens inovadoras”, a média aumentou de 8,27 para 8,66, sinalizando que as estratégias pedagógicas, metodologias ativas e práticas diferenciadas implementadas têm ampliado a inovação e diversificado as experiências dos estudantes. Já o item “As atividades e/ou trabalhos de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional” manteve estabilidade em um patamar elevado, com média de 8,82 nos dois anos, reforçando o reconhecimento do valor formativo do TCC e das atividades integradoras finais.

De forma geral, os resultados revelam que os cursos têm conseguido avançar em aspectos relacionados à inovação pedagógica, ao mesmo tempo em que mantém qualidade consolidada nas atividades de conclusão. Esse conjunto de evidências aponta para a coerência entre a proposta formativa, as práticas docentes e a percepção discente ao longo do período avaliado.

Os resultados apresentados demonstram que os cursos mantêm um padrão consistente de qualidade percebida, com avanços graduais em diferentes dimensões da prática docente e

da experiência acadêmica. A convergência entre as percepções de alunos de meio de jornada, concluintes e docentes evidencia um ambiente educativo que valoriza o planejamento, o domínio do conhecimento e o compromisso ético, ao mesmo tempo em que busca fortalecer práticas inovadoras e métodos que ampliem a aprendizagem. A estabilidade das médias em patamares elevados, combinada com os incrementos observados em 2024, reforça que as ações formativas, as estratégias pedagógicas adotadas e os processos de acompanhamento institucional têm gerado efeitos positivos na qualidade do ensino. Esses resultados oferecem subsídios importantes para a continuidade do aprimoramento pedagógico e para o fortalecimento de uma cultura institucional orientada ao desenvolvimento docente e à excelência acadêmica.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico na Univali assume a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade.

A avaliação neste paradigma é concebida como um processo mediador na construção do currículo intimamente ligada à gestão da aprendizagem dos alunos e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a autorregulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do aluno pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros

anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente, será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para a disciplina. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de seis, desde que previsto em regulamento próprio, aprovado pelo CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no diário *on-line*, no final do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação e arquivado na Secretaria Acadêmica.

Os instrumentos de avaliação, os respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. Os resultados das avaliações são objeto de discussão e análise junto aos acadêmicos de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação do curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

As médias parciais são publicadas, aproximadamente, nos períodos que completam um terço, dois terços e ao final da carga horária da disciplina expressas por notas, graduadas de zero a dez, com duas casas decimais, sem arredondamento.

A média final para aprovação na disciplina deverá ser igual ou superior a seis não podendo ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco, obtida da média aritmética simples das três médias parciais. As frações intermediárias da média final são arredondadas conforme estabelecido no Regimento Geral da Univali.

Os critérios do sistema de avaliação e de frequência das disciplinas a distância podem ser distintos da modalidade presencial aprovados pelo CONSUN-CaEn.

Considerando que o processo de ensino necessita desenvolver no estudante atributos que o ajudem a desenvolver o raciocínio, criando a capacidade de processamento de informação para que consiga se instrumentalizar adotando meios próprios de expressão do seu pensamento, as disciplinas do curso buscam utilizar instrumentos que contribuam para este processo de aprendizagem e que são aplicados em todo o processo do curso. Nesse sentido destacam-se os seguintes instrumentos no processo de ensino e avaliação: análise de texto e análise de imagem; avaliações coletivas; desenvolvimento de projetos; prova escrita; prova prática; pesquisa teórica; produção de imagem; resenha; seminário; trabalho individual; trabalho em grupo; saídas técnicas; narrativas imagéticas; proposições com profissionais de mercado empregando tecnologias de comunicação e outros.

Balizado pela concepção de avaliação formativa, o Curso aperfeiçoa a metodologia de ensino num esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Para tanto, entende-se que o acadêmico necessita de momentos individuais de aprendizagem e de momentos de socialização de seus conhecimentos e habilidades. Nos processos individualizados, as estratégias mais utilizadas pelos docentes serão: prova escrita e desenvolvimento de projetos. Nos momentos de socialização, predominam seminários.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os Cursos ofertados pela Univali incorporam continuamente as TICs, por meio de diversas ferramentas, destacando-se nas disciplinas a distância o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Jornada Docente, a Biblioteca Virtual, o Avalia e o Atendimento Virtual ao Aluno.

As tecnologias adotadas nos cursos EaD e nas disciplinas digitais propiciam diversas interações: professor tutor – aluno; aluno – aluno; aluno – tutor técnico-administrativo; aluno – Coordenação de curso; aluno – Coordenação de EaD; aluno – Secretaria Acadêmica.

Ciente da relevância de canais eficientes de comunicação, a IES oferece ao estudante diferentes canais de comunicação que permitem realizar chamadas para esclarecimento de dúvidas sobre os serviços oferecidos, além de acolhimento de reclamações, sugestões e solicitações diversas. São eles: Sala da Coordenação/Comunidade do Curso; Portal do Aluno; Mural de Interação, *WhatsApp*, E-mail, Telegram e Ouvidoria.

Cabe destacar que, para manter contato com a Coordenação de Curso, o aluno tem acesso, no Ambiente Virtual EaD, à aba Comunidades, uma sala virtual da coordenação com diversas informações acerca do Curso ao qual se vincula, como matriz, contato do(a) coordenador(a), eventos, estágios e atividades complementares.

As Tecnologias de Informação adotadas no âmbito da Univali Digital promovem grande adesão e interatividade dos atores que buscam essa modalidade de ensino na Instituição. Permitem expressiva acessibilidade digital e comunicacional ao longo de toda a jornada e são acompanhadas pelos Professores Tutores, Tutor Administrativo e Coordenador de curso para que os resultados dos relatórios gerados sirvam para implementar, de forma continuada, técnicas de gerenciamento nas diversas áreas da Univali Digital. As contribuições dos recursos e dos processos de ensino-aprendizagem, mediados por TICs, são especialmente analisadas na avaliação institucional, provocando tomadas de decisões no atendimento às proposições registradas pelos estudantes e tutores nela envolvidos.

Vale acrescentar ainda que as TICs permitem ao acadêmico grande flexibilidade, na medida em que ele tem acesso aos materiais e recursos didáticos adotados no âmbito dos cursos

digitais da IES em qualquer hora e lugar, valendo-se de diversos dispositivos – PC, notebook, tablet, smartphone.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece condições para que experiências diferenciadas de aprendizagem ocorram nas disciplinas de práticas imersivas - Projetos Integradores e similares. Nestes ambientes, os alunos interagem entre si, via mural de interação, webconferência ou fórum, com a possibilidade de realizar trabalhos em grupos on-line, seminários de compartilhamento de experiências, além realizar as atividades avaliativas, no caso dos projetos com foco na profissão.

A Biblioteca A é a ferramenta que propicia o acesso dos acadêmicos a centenas de obras digitais sobre os mais diversos assuntos e áreas do conhecimento, e vivenciam a experiência da leitura ativa, o que significa ler, escutar, assistir, interagir e simular o que aprendeu a qualquer hora e lugar. Todo o material fica à disposição da comunidade acadêmica.

Da mesma forma, o Professor Tutor tem à sua disposição na plataforma várias ferramentas de gestão da disciplina (Analytics), que permitem monitorar o engajamento dos acadêmicos, possibilitando um mapeamento fidedigno da trilha de aprendizagem percorrida pelo aluno ou por turma, inclusive com dados de desempenho e tempo de participação. Isso permite que se faça um contato periódico com os alunos, dando feedbacks e estimulando a participação e o engajamento.

Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações. A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos. Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações.

No momento, os acadêmicos da Univali contam com dois aplicativos: o acesso de informações do Portal do Aluno e o Aplicativo Minha Univali. Tal sistema de comunicação proporciona uma interação dinâmica e eficaz no processo ensino-aprendizagem, com ferramentas que objetivarão proporcionar maior interatividade e experiências diferenciadas de aprendizagens. Modalidades de jogos, interação e comunicação virtuais e digitais serão sempre previstas tendo em vista o acompanhamento ao avanço tecnológico nacional e internacional.

A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*.

Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos.

B - CORPO DOCENTE

1. QUADRO DOCENTE

Desde sua fundação, a Univali oferta um ensino de qualidade e o corpo docente é parte importante dessa ação, pois figura entre suas responsabilidades a análise dos conteúdos integrantes dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Dessa forma, o Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com um corpo docente formado de professores qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* (reconhecidos pela CAPES), e atuação profissional de qualidade e com sólida afirmação no mercado. Esta qualidade está expressa nos resultados do trabalho desenvolvido em conjunto aos alunos, geradores de publicações (nacionais e internacionais), projetos de pesquisa e de extensão, ações comunitárias e prestação de serviços.

Em relação à titulação do seu Corpo Docente, o Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com 55 docentes, sendo 36,36% doutores, 58,18% mestres e 5,46% especialistas. Dessa forma, o Curso de Arquitetura e Urbanismo tem seu corpo docente composto por 94,54% entre mestres e doutores.

As características referentes à formação específica e titulação do corpo docente se apresentam compatíveis aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas e às características da concepção do Curso. Com isso, a universidade busca proporcionar uma formação profissional aos acadêmicos compatível com as exigências do mercado, contextualizada e operacionalizada por práticas aliadas às teorias estudadas e com a concepção da instituição, por meio de uma educação de qualidade, inovadora, voltada para a comunidade e apoiada pela pesquisa, tecnologias e experiências internacionais.

Esses professores, com perfis que aliam titulação, experiência profissional e acadêmica para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem apresentam atitudes de acolhimento e liderança; assumem o compromisso com a contextualização dos conteúdos, abordando a relevância e conexão destes na atuação profissional e acadêmica; apoiam o estudante na superação das suas dificuldades; ofertam atividades específicas para a promoção da aprendizagem, utilizando estratégias de ensino diversificadas, ativas e colaborativas. Para o acompanhamento do desenvolvimento do processo são aplicadas avaliações formativas, cujos resultados são utilizados para apoiar a redefinição das rotas percorridas pelo estudante e de sua prática docente.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no Curso (momentos de integração entre professores específicos do Curso e professores de disciplinas institucionais), quando analisam os conteúdos dos componentes curriculares, discutem a relevância da organização curricular para a atuação profissional e a trilha acadêmica do discente propostas no PPC, avaliam propostas metodológicas e ações integradas que fomentem o raciocínio crítico, a curiosidade, a criatividade e a aplicação de conhecimentos com base em literatura atualizada e para além dela, dentro e fora da universidade e incentivam a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação. Nestas, encontra-se ainda o conhecimento das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao Curso e à IES em geral e dos resultados das avaliações, mantendo-se assim integrados a todos os processos referentes ao bom andamento do Curso.

Também é de responsabilidade do docente a inserção, em seus planos de aula, das atividades que serão realizadas no semestre, alicerçadas nas reuniões e no trabalho realizado pela coordenação do curso, assessoria pedagógica da Escola de Conhecimento, a própria Escola e a instituições. O planejamento das aulas tem como uma de suas metas promover o raciocínio crítico, com base em literatura especializada, para além da bibliografia constante nos planos de ensino das Unidades Curriculares, integrando ensino, pesquisa, extensão universitária, inovação e internacionalização, fomentando o raciocínio crítico entre os alunos com base em referenciais atualizados, em atenção aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.

Em relação ao regime de trabalho do corpo docente do Curso, de acordo com o Art. 28 do Plano de Carreira, Sucessão e Remuneração, aprovado pelo Conselho de Administração Superior (Resolução nº 029/CAS/2009, de 26/8/2009, alterada pela Resolução nº 016/CAS/2013, de 22/8/2013), o docente da Carreira do Ensino Superior estará vinculado a um dos seguintes regimes de trabalho: I – Tempo integral: 40 horas/aula ou mais semanais; II – Tempo parcial: 12 a 39 horas/aula semanais. Dessa forma, o regime de trabalho dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a seguinte configuração: 12,73% tem carga horária em regime de tempo integral, 76,36% em regime de tempo parcial e 10,91% são horistas.

2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE na Univali é regulamentado pela Resolução nº 177/CONSUN-CaEn/2020. O grupo integrante é formado por professores de elevada titulação que responde, após designação feita por Resolução do Conselho Universitário, pela formulação, implementação e

desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, podendo fornecer diagnósticos à Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o Artigo 9º desta Resolução, é de competência do NDE participar do processo de formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); promover a atualização periódica do PPC; atuar nos processos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); avaliar o impacto do sistema de avaliação e aprendizagem na formação do estudante; analisar a adequação do perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e os estudos de empregabilidade realizados; acompanhar os processos de avaliações interna e externa do Curso e seus resultados; referendar o relatório de adequação das bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título; contribuir para a integração horizontal e vertical da matriz curricular do Curso, respeitando os eixos e núcleos estabelecidos pelo PPC; participar da organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação e à implementação permanente do PPC do Curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e internacionalização do Curso; contribuir para a produção científica do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso; representar o Curso em Organizações e/ou Conselhos Profissionais.

A composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo está de acordo com o estabelecido na Resolução 177/CONSUN-CaEn/2020 e Portaria 324/2025, de 19 de novembro de 2025.

Quadro 5: Composição do NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024-2025

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Marcelo Galafassi - Coordenador do Curso	Mestrado	Integral
Carolina Rocha Carvalho	Mestrado	Parcial
Luciano Pereira Alves	Mestrado	Parcial
Luiz Eduardo de Andrade	Mestrado	Parcial
Márcia do Valle Pereira Loch	Doutorado	Parcial
Stavros Wrobel Abib	Doutorado	Parcial

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

Ao longo dos anos, o engajamento da Coordenação e o NDE tem gerado excelentes resultados para a gestão pedagógica do curso.

3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo Coordenador do Curso, quatro docentes, escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares e funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao Curso, procurando estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Conforme Art. 56 do Capítulo VII, Seção I do Regimento Geral da Univali.

Os membros do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo são escolhidos por seus pares. Atualmente é constituído pelos seguintes membros, de acordo com a Determinação n. 018/POLITÉCNICA/2025:

Quadro 6: Composição do Colegiado de Curso, 2024-2025

Nome	Atribuição
Marcelo Galafassi	Coordenador do Curso
Alessandra Devitte	Docente
Alexandre Reis Felipe	Docente
Eduardo Baptista Lopes	Docente
Luciana Noronha Pereira	Docente
André Felipe Dionísio	Acadêmico
Manuela Aggens Tafas	Acadêmica

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

As reuniões ocorrem semestralmente, assim como por convocação da Coordenação do Curso ou pelos próprios membros do Colegiado de acordo com demanda específica. As pautas, suas análises, decisões das reuniões e procedimentos finais são registrados em atas devidamente arquivadas na coordenação. As principais pautas de assuntos incluem: análise de dispensa de disciplinas; novas propostas pedagógicas; concessão de vagas externas; elaboração do cronograma do semestre; avaliação dos resultados da avaliação institucional; e a avaliação das solicitações de quebra de pré-requisitos e mérito acadêmico. Cabe ainda ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Curso.

4. TITULAÇÃO DOS DOCENTES – DOUTORES E MESTRES

Em relação a titulação do Corpo Docente, o curso de Arquitetura e Urbanismo conta com 55 docentes, sendo 36,36% Doutores, 58,18% Mestres e 5,46% Especialistas. Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem seu corpo docente composto por 94,54% de Mestres e Doutores.

5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Em relação à experiência profissional dos 55 docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 100% possuem mais de três anos de experiência no mercado. Quando se tem como referência os professores que atuam em disciplinas técnicas na área de Arquitetura e Urbanismo, o percentual da experiência chega a 80%. A atuação profissional do grupo abrange trabalho em escritórios de arquitetura e urbanismo e construtoras, imobiliárias, lojas da cadeia da construção civil, bem como atuação em órgãos públicos ligados a gestão das cidades e regulação de construções.

6. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR

O Corpo Docente selecionado para o Curso de Arquitetura e Urbanismo possui experiência na Docência Superior de forma a promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção. Essas práticas são possíveis diante dos índices que revelam a atuação profissional na área arquitetura e urbanismo por professores de disciplinas técnicas, relacionadas as referidas atuações no mercado. No conjunto de 55 docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, (70%) possuem experiência na Docência Superior por mais de 10 anos. Os demais atuam de 3 a 10 anos.

7. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A experiência docente na Educação a Distância contribui para a atuação do professor, tanto no ensino à distância quanto nas disciplinas ofertadas no formato digital, desde a escolha dos conteúdos de ensino a serem trabalhados, com a compreensão sistêmica do trabalho pedagógico, até a compreensão da importância do domínio das ferramentas disponíveis e do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, a partir de sua experiência o docente é capaz de: orientar o aluno quanto ao estudo autônomo, organizado e a responsabilidade com esta possibilidade; e pensar nas ofertas dos momentos síncronos e assíncronos e na diversificação de estratégias que envolvam o estudante e que o façam avançar nas trilhas de

aprendizagem de sua formação profissional, características de um ensino mediado pela tecnologia.

Essa experiência do professor favorece o desenvolvimento do ensino com base no exercício da profissão, da pesquisa e de seus resultados, na aplicação dos conhecimentos com vistas à ampliação de habilidades e atitudes pela execução de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados também para a redefinição de sua prática docente.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, do total de 55 docentes, 90% possui experiência no exercício da Docência na Educação a Distância, sendo que 40% tem mais de três anos de experiência.

C – INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO DE TRABALHO DOCENTE, COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo está localizado no Campus de Balneário Camboriú da Universidade do Vale do Itajaí – Univali.

São características do campus Balneário Camboriú:

- **acesso por entradas localizadas** para pedestres na 5ª. Avenida número 1100 e para carros e motocicletas pela 5ª. Avenida e pela rua Araquari (acesso secundário). O estacionamento é mantido por empresa privada que regula os locais de estacionamento, incluídas as vagas especiais e a segurança veículos e pedestres. A saída está localizada nos mesmos locais de entrada.
- **praça de alimentação** localizada em dois blocos do campus de Balneário Camboriú;
- **área de lazer e de convivência localizadas em espaços interno e externo.** (<https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx>);
- **auditório(s)**; localizados no bloco 4 piso superior com 150 lugares e bloco 7 com 600 lugares
- **laboratórios especializados e ambientes de estudo comuns aos alunos;**
- **salas de aula adequadas ao número de alunos matriculados por turmas,**
- **Pastoral Universitária:** Além de oferecer encontro religioso entre interessados que frequentam a Universidade, também realiza ações voluntárias em visitas aos hospitais, asilos, orfanatos; a acolhida aos calouros e professores; e presta homenagem em datas comemorativas (<https://www.univali.br/vida-no-campus/pastoral-universitaria/Paginas/default.aspx>).

Em todos os *Campi* da Univali a infraestrutura é adequada, tanto para a oferta de seus cursos, quanto para atendimento aos critérios de qualidade referidos na legislação. Investimentos são previstos pelo grupo gestor da Univali periodicamente, sendo indicados pelos docentes, discentes e funcionários através da Direção das Escolas do Conhecimento e pelos resultados da Avaliação Institucional, apontados pela Comissão Própria de Avaliação -CPA.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral visando o desenvolvimento de suas ações acadêmicas, que integram desde o planejamento didático-pedagógico ao atendimento a discentes e orientandos.

Localizado no piso térreo do bloco 2 (dois), o espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui 8 gabinetes de orientação e estudo, estando equipado com impressora e 8 computadores apoiados em bancadas. O mobiliário é composto ainda, por mesa de trabalho, cadeiras estofadas. É disponibilizada internet sem fio para utilização de *laptops*, *tablets* e *smartphones* de propriedade dos docentes. A sala também é climatizada e possui uma biblioteca setorial. A iluminação, ventilação e mobiliário são adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão dos cursos é disponibilizada uma sala reservada para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos, localizada no bloco 1. Seu horário de funcionamento é 07h30 s 22h30, conforme agendamento entre aluno e professor orientador de estágio ou TFG.

Há ainda a sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se encontra no piso térreo do bloco 1, junto às salas de coordenações.

O espaço da Coordenação do Curso está localizado no Bloco 1, sala salas de coordenações, permitindo contato com todos os envolvidos direta ou indiretamente na formação do do curso de Arquitetura e Urbanismo. Facilita o acesso àqueles que buscam uma atenção personalizada para atender as suas necessidades de informação, orientação, reclamação e solução de seus problemas, sejam individualmente ou em grupo. A sala atende adequadamente às demandas do próprio coordenador, dos alunos, professores, pais, colaboradores, parceiros e do curso como um todo. Oferece equipamentos de informática para acesso imediato a todos os documentos que se fizerem necessários, telefone, ar condicionado e móveis compatíveis com as demandas.

Além da sala de professores e da sala da Coordenação, o Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza para solicitação de serviços e agendamento de laboratórios, espaço de reprodução de fotocópias e impressões, auditório, a Secretaria Acadêmica e Biblioteca.

A Secretaria Acadêmica do Campus de Balneário Camboriú está localizada Bloco 3 – piso térreo.com uma área de 237,3m². Está equipada com 17 computadores e uma impressora multifuncional. A sala possui 12 estações de atendimento direto ao aluno com cadeiras individuais. O corpo funcional é composto de 10 funcionários que atendem professores e alunos das 8h às 22h.

A Secretaria Acadêmica apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros

decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. É responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que controla também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

2. SALA DE PROFESSORES

O Curso dispõe de uma sala de professores no piso térreo do bloco 01 (um), com 60 m², destinada para o atendimento de professores. Esse espaço, além de viabilizar o trabalho docente, possui recursos de tecnologias das informação e comunicação apropriados ao quantitativo de docentes, além de permitir o descanso, atividades de lazer, de integração e dispor de apoio técnico-administrativo próprio.

A sala conta com bancadas de trabalho, computadores, bebedouro, sofás e poltronas de estar. O espaço é de fácil acesso (térreo), e tem realizada limpeza diária. Possui espaço para a guarda de equipamentos, materiais e escaninho para uso dos docentes.

3 SALA DE AULA

Em todos os cursos e *Campi* da Univali, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do Curso: apresentam manutenção regular e higienização diária; são compostas por mobiliário adequado e confortável, compatível com os números de alunos das turmas e climatizadas. Essas salas são de fácil acesso e estão localizadas no piso térreo ou em andares superiores, acessíveis por escadas ou rampas.

Em cada sala de aula é disponibilizado projetor multimídia e rede para acesso à internet, adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nas salas é favorecida a alteração do *layout* do mobiliário para diversificação de configurações espaciais que, por sua vez, oportunizam situações de ensino-aprendizagem colaborativas.

Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e as necessidades especiais de alunos e professores. O acesso às salas de aula se dá por meio de escadas e rampa. No bloco onde não há acesso por rampa está disponível uma cadeira especial para uso de alunos portadores de necessidades especiais.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem à disposição 9 salas para aulas teóricas, distribuídas pelo campus, com capacidade para 50 alunos cada uma, e uma sala para aulas teóricas com capacidade para 70 alunos. Todas as salas são equipadas com cortinas do tipo blackout,

cadeiras estofadas, sistema de áudio, tela de projeção, projetor multimídia e quadro negro e branco.

Figura 7: Salas de aula teóricas



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

Para alocação de aulas práticas, o curso conta com 12 ateliês distribuídos (Figura 9) em dois blocos do *Campus*, com capacidade para 50 alunos, em média, e seis laboratórios de ensino. Todos os ateliês são equipados com projetor multimídia, quadros de giz e branco, equipamentos de ar-condicionado, cortinas *blackout*, cadeiras estofadas, pranchetas, iluminação e ventilação naturais, e tela de projeção.

Figura 8: Ateliês para Aulas Práticas



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

Laboratórios compartilhados e outros específicos também servem para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa do curso, tais como Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO), Laboratório de Conforto Ambiental (LACA), Laboratório de Urbanismo (LAEG), Laboratório de Paisagismo (LAPA) e Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas (LAMCO), detalhados em item específico.

Os auditórios no Campus de Balneário Camboriú, são de uso do curso também para as atividades de ensino. O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui a disposição dois auditórios para utilização, um deles localizado no Bloco 7 com capacidade para 500 pessoas, e outro localizado no terceiro andar do Bloco 4 com capacidade para 150 pessoas. A estrutura oferecida pelos dois auditórios permite ao curso a realização de eventos de integração com o mercado de trabalho por meio dos parceiros do curso, palestras, seminários, semana acadêmica, entre outros.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo ainda possui a disposição os Espaços de Conhecimento Compartilhado, locais pensados com a adoção dos conceitos de Aprendizagem Contemporânea. Ações como “pensar”, “descobrir”, “transmitir”, “trocar” e “criar” são estimuladas através da arquitetura desses ambientes. O mobiliário e a distribuição do layout proporcionam a aprendizagem coletiva, ativa e colaborativa. Nesses espaços é possível integrar diferentes turmas e períodos, com o intuito da troca de experiências. No Campus de Balneário Camboriú o Espaços de Conhecimento Compartilhado apresenta a seguinte localização e estrutura:

Bloco 2

Área total: 189,00 m²

Capacidade: 123 pessoas

O espaço é composto por 7 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 11 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), áreas de estudo individual, 2 lousas, 2 projetores multimídia, 1 antena wifi, 2 condicionadores de ar e quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação.

Bloco 7

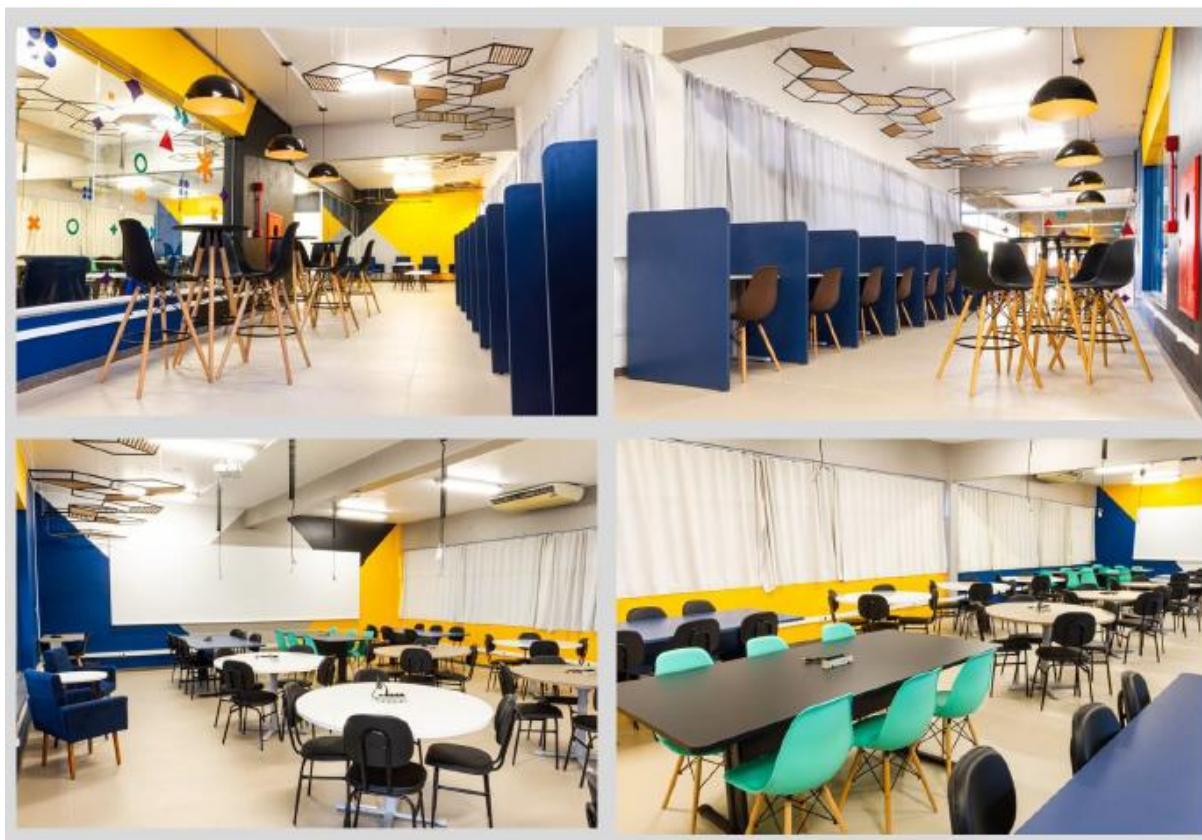
Área total: 177,14 m²

Capacidade: 102 pessoas

O espaço é composto por 4 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 3 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), 9 mesas quadradas (com 4 cadeiras cada), áreas de estudo individual, 2 lousas, 2 projetores multimídia, 1 antena wifi, 2 condicionadores de ar e quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação.

A Figura 9 abaixo mostra o Espaço do Conhecimento Compartilhado – Bloco 2.

Figura 9: Espaço do conhecimento compartilhado



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

4. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali (2022-2026), a instituição dispõe, a alunos e professores, mais de 40 Laboratórios de Informática, distribuídos em seus *campi* e equipados com quadro branco, projetor, computadores e impressoras atualizados, bem como um conjunto de *softwares* específicos para atender às necessidades de cada curso.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as Coordenações de Curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de manutenção e/ou de investimentos cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

Segundo o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos).

Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de

compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

Toda estrutura de equipamentos e itens que compõem os Laboratórios de Informática têm relação direta com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos, notadamente para atender às disciplinas do currículo e às práticas requeridas no perfil de formação profissional.

Os Laboratórios de Informática têm seu espaço físico dimensionado de acordo com o número de estações de trabalho, necessário para atender aos seus objetivos. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu*.

Os laboratórios de informática do Campus de Balneário Camboriú são de uso comum aos cursos e 2 deles são de uso específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. O acesso a eles pode ser feito por escada ou rampa.

Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo *blackout* em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado. As salas onde funcionam os laboratórios recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão disponíveis para o Curso nos seguintes horários: das 07h30 às 22h30.

Os laboratórios estão aparelhados com número de computadores de acordo com as demandas das turmas, permitindo uso individual e/ou coletivo dos equipamentos durante as aulas.

Cada laboratório possui uma configuração, de acordo com sua utilização. Os *softwares* específicos mais utilizados pelo Curso são: AutoCAD, Revit, ArqGis e Promobi. Os pacotes Autodesk e Microsoft estão disponíveis respectivamente nos laboratórios 2 do bloco 6A e Laboratório de Geoprocessamento do Bloco 2. Todos os *softwares* destinados à prática pedagógica estão instalados e recebem manutenção periódica do setor de Tecnologia da Informação. Cada laboratório tem uma configuração, de acordo com sua utilização, e a capacidade dos computadores varia de acordo com os softwares instalados.

Os laboratórios dispõem do seguinte conjunto de recursos tecnológicos requeridos para as atividades acadêmicas e de ensino:

- **Computadores** – possuem aproximadamente 1.004 computadores para uso exclusivo das atividades acadêmicas. As configurações são definidas de acordo com a necessidade de Software de cada laboratório.

- **Softwares** – os *softwares* instalados em cada laboratório são devidamente licenciados, atualizados e coerentes com os perfis e com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos e da matriz curricular de formação.
- **Serviços de Impressão** – os laboratórios estão equipados com impressoras de alta performance (55 páginas por minuto) à disposição de alunos e professores. Alunos possuem a quota de impressão gratuita de 50 páginas por semestre e se estiverem cumprindo estágios ou trabalhos de conclusão de curso, podem receber um adicional de mais 50 páginas. Com o objetivo de facilitar as impressões nos laboratórios, os alunos têm a opção de compra de quotas, gerenciadas por um sistema de autoatendimento na intranet. Professores possuem quota de impressão gratuita maior, de acordo com o seu número de turmas e de alunos no semestre.
- **Acesso à internet** – os computadores dos laboratórios estão conectados à internet pela rede cabeada. Todo laboratório possui ainda rede *Wi-Fi* disponível para os dispositivos pessoais de alunos e professores. A banda de internet disponível é de 3 Gbits, permitindo o acesso com uma boa *performance*.
- **Segurança** – os computadores estão vinculados ao “domínio” da rede Univali e são gerenciados de forma centralizada e com as devidas atualizações de segurança.
- **Pessoal Técnico de Apoio** – os Laboratórios de Informática contam com um auxiliar de laboratório responsável pela organização do ambiente, pelo apoio a alunos e professores e pelo primeiro contato com os técnicos de suporte da Gerência de Tecnologia da Informação. Esta, por sua vez, possui uma equipe exclusiva para suporte aos usuários e ao funcionamento dos laboratórios. Trata-se de técnicos de suporte da área de *service-desk*, responsáveis por apoiar qualquer necessidade nos laboratórios, além de manter computadores, impressoras, *softwares* e rede em funcionamento.

Com qualidade de navegação e identificação de todos os usuários, a Univali entrega cobertura de sinal wireless em toda extensão de seus *campi*, nas áreas acadêmicas da universidade. Todos que já possuem algum vínculo com a Instituição utilizam a rede por meio de login e senha pessoais. Aos visitantes, a Universidade dispõe um cadastro rápido para identificação e liberação do acesso por um colaborador.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali (Sibiun) é composto por 7 bibliotecas: Biblioteca Comunitária Campus Itajaí, Biblioteca Campus Balneário Piçarras, Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú, Biblioteca Comunitária Campus Tijucas, Biblioteca Comunitária

Campus Biguaçu, Biblioteca Campus Kobrasol – São José e Biblioteca Comunitária Campus Florianópolis.

Com essa estrutura, o Sibiun viabiliza maior cooperação entre as suas Bibliotecas, unindo competências e recursos para prestar serviços de qualidade para apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão a toda comunidade universitária. Além disso, todas as suas bibliotecas estão abertas à comunidade em geral. As Bibliotecas instaladas nos *campi* Univali apresentam infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

O acervo é dividido de acordo com o tipo de material, e distribuído nos seguintes setores: Acervo de livros, periódicos, literatura cinzenta e multimeios. Além do acervo, outros setores integram a Biblioteca: Aquisição, Processamento Técnico e Serviço de Referência.

A Universidade também possui uma vasta Biblioteca Digital, que reúne o conteúdo dos seguintes selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill, Penso, Saraiva entre outros. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Integram a Biblioteca digital os títulos indexados pela Biblioteca A que converge o acervo digital do Grupo A, do acervo digital da Editora Saraiva, e da VLEX, uma coleção voltada à pesquisa jurídica nacional.

Para manter atualizado o acervo de livros, periódicos e multimeios, a Diretoria de Ensino orienta o Corpo Docente a incluir os títulos referentes à Bibliografia Básica e Complementar nos planos de ensino. Esta informação é a base para a aquisição de novos títulos para o acervo das bibliotecas.

6. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Biblioteca da Univali disponibiliza o acesso a uma série de periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários, *journals* científicos etc.) para a consulta e acesso de seus usuários, cuja lista é atualizada continuamente, no atendimento às necessidades e demandas dos Cursos. Essas publicações são encontradas nos formatos impresso e digital, conforme disponibilidade no mercado editorial.

Como parte de sua Biblioteca Digital, a Univali disponibiliza o acesso à EBSCO Host, banco de dados que reúne uma coleção de conteúdo, com títulos nacionais e internacionais em texto completo, resumos de artigos, teses e dissertações, anais de congresso, além de outros conteúdos científicos e comerciais; e ao Portal de Periódicos CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, contendo uma coleção de acesso livre com títulos nacionais e internacionais em texto completo e bases de dados referenciais.

Outro recurso ofertado pela biblioteca é o ICAP, que permite o acesso e/ou solicitação de artigos de periódicos de outras universidades e instituições que participam da Rede.

Os cursos *stricto sensu* da Universidade mantêm nove revistas científicas com periodicidade normal, além de números especiais. Essas publicações institucionais, incluindo anais, periódicos e revistas, são disponibilizadas de forma gratuita no portal de periódicos da Univali, no endereço: <https://periodicos.univali.br/>, administrado pela Editora Univali.

Na relação de periódicos especializados para uso do Curso, na área de Arquitetura e Urbanismo, destacam-se: A obra nasce, Acta technica napocensis: civil engineering & architecture, Architectural design, Architecture australia,, Buildings & landscapes, Daidalos -- berlin architectural journal, Dearq: revista de arquitetura de la universidad de los andes, Design ecologies, Design issues, Issues in architecture, art & design, Journal of architectural education, Journal of the american planning association, Metropolis: architecture design, entre outras.

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali, a Universidade possui 295 Laboratórios didáticos especializados e de Informática em seus *Campi*. A área média ocupada por laboratório é de cerca de 90m², e a capacidade média de cada laboratório é de 20 alunos. Todos os laboratórios, ambientes e cenários para prática curricular atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos, serviços, normas de segurança e acessibilidade.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as Coordenações de Curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de investimentos e/ou manutenção cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou dos Chamados no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

De acordo com o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos). Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

- Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm à disposição a rede de laboratórios de informática da Univali, bem como a infraestrutura de acesso à internet, para servirem à formação no curso, apoiando o estudante em seus acessos, estudos e na realização de tarefas.

Os laboratórios didáticos de formação básica servem ainda para suprir necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico para oportunizar aos estudantes o acesso a condições para estudo e elaboração de seus trabalhos acadêmicos de sua adequação, qualidade e pertinência.

Quanto à formação básica, que se refere às unidades curriculares iniciais, ministradas nos primeiros anos do curso, quando conhecimentos gerais são priorizados, por darem suporte à compreensão de conhecimentos futuros mais específicos, os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm à disposição a rede de laboratórios de informática da Univali, bem como a infraestrutura de acesso à internet para servirem à formação no curso, apoiando o estudante em seus acessos, estudos e na realização de tarefas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui 03 laboratórios destinados às aulas práticas do módulo básico, concentrados no Bloco 2, 6 e 9, do Campus Balneário Camboriú. Cinco estão localizados no 4º piso do bloco 6A, um no piso térreo do bloco 2 e outros dois no piso térreo do bloco 9. O acesso pode ser feito por escada ou rampa. Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo blackout em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado e salas que recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão equipados com número de computadores de acordo com as dimensões do espaço em questão. No bloco 9, localizam-se: lab. 401 com 50 computadores; lab. 402 com 28; lab. 403 com 27; lab. 404 com 27 e lab. 405 com 24 computadores, lab. 102, com 35 computadores e lab. de Artes Gráficas, também no bloco 9, com 15 computadores. O laboratório da sala 106, no bloco 2, dispõe de 28 computadores.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos é condizente com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas institucionais e do Curso,

aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

- Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios didáticos de formação específica permitem a realização de atividades pedagógicas de conexão entre teoria e prática, englobando as unidades curriculares direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicos do Curso, de acordo com o perfil de egresso descrito no PPC.

Os laboratórios específicos disponíveis para as aprendizagens voltadas à atuação profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo são em número de 08 (oito): ETAU - Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo; LAEG - Laboratório de Ecologia, Urbanismo e Geoprocessamento, LACA - Laboratório de Conforto Ambiental; LABGEO - Laboratório de Geoprocessamento; e LAMMO - Laboratório de Maquetes e Modelos. Esses laboratórios são equipados segundo suas necessidades específicas, de acordo com as atividades que desenvolvem.

O Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo - ETAU (Figura 10) está instalado no bloco 3 (central), em ambiente amplo. Mobiliário e equipamentos específicos encontram-se distribuídos ali em estações de trabalho, atendendo às atividades de estágio obrigatório e voluntário, além de atividades de extensão vinculadas às bolsas concedidas pelo Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina. A sala, ventilada e iluminada natural e artificialmente, recebe limpeza diária, permitindo o adequado desenvolvimento das atividades. Os computadores próprios (quatro) estão equipados com *softwares* específicos para a atividade projetual da arquitetura e urbanismo e do design de interiores, tais como AutoCAD e SketchUp.

Figura 10: Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo – ETAU



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

Os Laboratórios LAEG, LACA, e LABGEO funcionam em espaços contíguos - salas 102, 103, 105 e 106, no piso térreo do Bloco 2. Todos os laboratórios são iluminados e ventilados natural e artificialmente, recebendo limpeza e organização diária. Dentre os equipamentos disponíveis, cita-se o mobiliário disposto como ateliê, com pranchetas, mapoteca e projetor interativo na sala 102 e 103, os quais possibilitam o apoio a atividades individuais, orientações vinculadas ao ensino, e aos projetos de pesquisa e extensão, e pequenas reuniões dos grupos de pesquisa e extensão a eles vinculados. A sala 105, onde funcionam o LACA (Figura 11), está organizada em estações de trabalho, contendo armário com equipamentos, estantes para modelos de estudo (maquetes), impressora 3D e solarscópio. Já na sala 106 estão localizados os computadores equipados com os softwares ArqGIS, AutoCAD, SketchUP, entre outros, que dão suporte às aulas e atividades do Laboratório de Geoprocessamento.

Figura 11: Laboratório de Conforto Ambiental – LACA



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

O Laboratório de Materiais e Modelos – LAMMO (Figura 12) está localizado no térreo do bloco 9, e está organizado em dois espaços distintos: uma sala de máquinas com equipamentos específicos de corte, montagem, modelagem e pintura; e outra sala com bancadas e equipamentos para aulas e trabalhos (individuais e em grupo).

Figura 12: Laboratório de Materiais e Modelos – LAMMO



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

O funcionamento dos laboratórios segue manual de normas gerais e de segurança. O manual, com o objetivo de normatizar o uso desses espaços comuns, trata dos procedimentos e das responsabilidades tanto das equipes responsáveis quanto dos alunos/usuários.

Todos os laboratórios estão equipados com o instrumental necessário para a realização das atividades de ensino e estampam as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Em relação à atualização de equipamentos, todos são revisados semestralmente por empresa especializada. Periodicamente é feita aquisição de equipamentos e/ou renovação dos acessórios, conforme a demanda.

Com relação à atualização dos laboratórios, insumos e seus equipamentos, os laboratórios contam com o monitoramento dos professores responsáveis pelos laboratórios que acompanham sua utilização e a necessidade de manutenção, atualização, insumos, entre outros. Nesse caso, a coordenação e o setor de manutenção são acionados quando há necessidade de serviços, manutenção e disponibilidade de material para as atividades.

É importante citar que, no caso dos laboratórios vinculados a projetos de pesquisa, parte dos equipamentos, como mobiliário (computadores, impressoras, armários), além de insumos e material de apoio, tais como papel, cartucho de tinta para impressora, livros, entre outros, são previstos e adquiridos com recursos dos projetos de pesquisa e extensão aprovados, objetivando o apoio a essas atividades que, por diversas vezes, são realizadas contando com o apoio da estrutura física desses laboratórios.

Do mesmo modo, o atendimento aos acadêmicos, bem como a utilização realizada por eles, é vinculado à presença de professor ou outro responsável pelo espaço, como técnicos ou monitores, conforme o caso. No caso do ETAU, o atendimento aos alunos ocorre principalmente para as atividades de estágio e outras relativas à disciplina de desenho técnico. Já nos demais laboratórios o atendimento aos alunos inclui principalmente a utilização do espaço, equipamentos e softwares, além do apoio a orientações para as atividades de ensino, pesquisa e extensão ali desenvolvidas.

Pela política de atualização dos softwares, estes são substituídos quando há o vencimento dos contratos, que são fechados por período determinado, em função da constante necessidade de atualização das versões dos programas instalados.

Esses laboratórios oferecem condições para que os professores das disciplinas práticas possam incluir como estratégia de ensino o atendimento a pessoas da comunidade, a fim de que os alunos possam aplicar seus conhecimentos teóricos em procedimentos práticos de todas as áreas previstas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali.

8. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A apreciação ética de projetos de pesquisa é realizada por dois comitês independentes, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univali) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/Univali).

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univali) está subordinado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS/MS e, portanto, respeita as características de um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa de acordo com padrões éticos. A apreciação dos protocolos de pesquisa segue as prerrogativas éticas previstas na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012.

O CEP/Univali foi instituído em 16 de abril de 1997, a fim de atender a necessidades de pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí e também a demandas externas, por solicitação da CONEP/CNS/MS. Teve seu registro renovado junto à CONEP/CNS/MS, documentado por meio do Ofício nº. 591/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS de 26 de julho de 2023.

A composição do CEP/Univali vigente, conforme Portaria de Designação nº. 251/2023, se dá por 47 membros, sendo 23 titulares e 23 suplentes, mais um membro Coordenador. Reuniões

são realizadas mensalmente, sendo o calendário divulgado por e-mail institucional, além de permanecer disponível na página da instituição (www.univali.br/etica). Desde a sua criação, o CEP/Univali conta com regulamento interno próprio.

Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional. Pela Plataforma, o CEP/Univali recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.

O CEP/Univali tem exercido também seu papel educativo no âmbito dos cursos. O programa “CEP/Univali vai aos Cursos” leva representantes do Comitê a participar das disciplinas de metodologia da pesquisa ou de bioética, discutindo com os acadêmicos aspectos relacionados ao respeito aos seres humanos envolvidos em pesquisas.

Ressalta-se que a coordenação do CEP/Univali disponibiliza agenda para os pesquisadores que necessitam de orientação pessoal, no sentido de acolher suas demandas e acompanhar a submissão dos projetos.